



GUIA 2.0 DE LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES BÁSICAS

**PORQUÊ E COMO REALIZAR INQUÉRITOS DIGITAIS
BNS EM PAISAGENS DE CONSERVAÇÃO**

Capa: Caçador nativo na floresta de Ituri. Crédito: Idriss Ayaya, WCS

Voltar: Mulher com os seus filhos nos planaltos de Batéké, República do Congo. Crédito: Diane Detoef, WCS

Preâmbulo

Durante a última década, a comunidade de conservação fez progressos significativos no desenvolvimento de métodos robustos de monitoria do estado das espécies protegidas, alvos e ameaças aos habitats (Camaras de detenção remota, passagens de linha, análise de imagens de teledeteccção, monitoria de patrulhas da fiscalização e forças policiais, e monitoria baseada na comunidade). No entanto, não fizemos progressos semelhantes no desenvolvimento de instrumentos para monitorar e prover informação de forma regular e credível sobre o progresso dos sistemas de governação que asseguram a utilização sustentável dos recursos, nem sobre a melhor forma de avaliar os impactos (positivos e negativos) dos investimentos em conservação sobre os meios de subsistência e o bem-estar das pessoas cujas vidas são afectadas pelas medidas de conservação.

Após dois anos de investimento e testes de campo, a USAID e os seus parceiros de conservação lançaram, no Congresso Mundial de Parques de 2014 em Sydney, Austrália, uma nova ferramenta, de baixo custo, quantitativa e credível, baseada na opinião de peritos, para avaliar os pontos fortes e fracos dos órgãos de governação com jurisdição sobre a gestão dos recursos naturais numa paisagem marítima ou paisagem terrestre.

Este Manual Técnico de Inquérito de Necessidades Básicas 2.0 (ou “Basic Necessities Survey” em inglês, BNS) é o resultado de um esforço comparável liderado pela Wildlife Conservation Society com o apoio da USAID, para fornecer aos profissionais da conservação uma abordagem simples, prática, de baixo custo e quantitativa para avaliar de forma credível como as medidas de conservação afectam a subsistência e o bem-estar das famílias, e para acompanhar as mudanças nas aldeias e ao longo do tempo.

As famílias que vivem com a fauna bravia, florestas e sistemas aquáticos e dependam directamente dos bens e serviços da natureza para alimentação, combustível, rendimento e abrigo são os maiores defensores da conservação e os guardiões mais motivados para proteger a vida selvagem e os recursos naturais.

A preocupação com o bem-estar das pessoas é importante para os profissionais da conservação por três razões principais. Em primeiro lugar, proporcionar às famílias incentivos comerciais e não comerciais adequados para adoptarem práticas de conservação e administrarem a vida selvagem com que vivem e os recursos naturais dos quais dependem é uma estratégia útil. Por outras palavras, vemos a garantia de meios de subsistência como um meio para atingir um objectivo de conservação. Segundo, a conservação dos recursos naturais, que são a base da economia e da identidade cultural das famílias e comunidades, visa assegurar meios de subsistência mais seguros. Uma maior segurança de subsistência permite às famílias ter uma visão a longo prazo do ambiente, onde o futuro já não é negligenciado e os recursos já não são explorados de forma insustentável. Finalmente, os defensores do ambiente partilham com os médicos a obrigação de “pelo menos não causar danos” e de assegurar que as populações locais não suportem injustamente os custos de conservação.

Uma vez que a segurança dos meios de subsistência e a conservação estão intimamente ligadas e a conservação não deve minar os meios de subsistência das pessoas, precisamos de uma forma de supervisionar e avaliar o efeito das medidas de conservação no bem-estar das pessoas que vivem nas paisagens e nas paisagens marítimas.

A abordagem do BNS não se baseia no pressuposto de que as pessoas estão bem se ganharem mais de \$1 ou \$2 por dia, ou que vivem na pobreza se ganharem menos. Pelo contrário, baseia-se no entendimento de que as próprias pessoas estão na melhor posição para decidir o que constitui bem-estar. A abordagem baseia-se numa definição de pobreza tal como definida pelas Nações Unidas, nomeadamente a falta de bens de primeira necessidade. Especificamente, a abordagem pede às comunidades que definam que bens e serviços são necessários para que uma família possa satisfazer as suas necessidades básicas.

Exemplos de bens incluem artigos como um machado, um telemóvel, uma cama ou um fogão. Os serviços podem incluir: acesso a água potável segura num raio de 15 minutos a pé, distância razoável a pé até aos cuidados de saúde, frequência escolar das crianças, participação das mulheres na tomada de decisões comunitárias, ausência de violência doméstica, etc. As famílias que não têm acesso ou propriedade deste cabaz de bens e serviços não cumprem um padrão mínimo de bem-estar básico e, portanto, são definidas pela comunidade como pobres (ou seja, vivem abaixo do limiar de pobreza definido pela comunidade).

Este manual é oferecido como um guia prático para a implementação do Inquérito de Necessidades Básicas (BNS) que foi originalmente desenvolvido por Rick Davies (<http://mande.co.uk/special-issues/the-basic-necessities-survey/>) e posteriormente modificado e testado no terreno pela WCS. O BNS modificado é imperfeito na medida em que não tenta responder a todas as perguntas que possam ser feitas sobre o impacto das medidas de conservação (ou de desenvolvimento) no bem-estar das pessoas. Mas é o núcleo perfeito de um programa de monitorização dos meios de subsistência, porque fornece informações essenciais sobre o bem-estar das pessoas na sua perspectiva ao longo do tempo, e a implementação de um BNS modificado é suficientemente fácil para não impedir a recolha de informações adicionais sobre o agregado familiar que um projecto de conservação considera necessário para gerir as suas actividades de forma adaptativa.

Na sequência da publicação do primeiro manual em Junho de 2015, foram realizados inquéritos de base, seguidos de inquéritos repetidos dos INE, entre mais de 6.000 agregados familiares na República do Congo, República Democrática do Congo, Ruanda, Uganda, Madagáscar e Nigéria, utilizando a mesma metodologia consistente. Através da prática, identificámos melhorias significativas na ferramenta e acumulámos muitas lições aprendidas que acreditamos valer a pena partilhar. O objectivo desta segunda versão é apresentar o que aprendemos e ajudar os profissionais a implementar o BNS de forma mais fácil e eficaz.

Agradecimentos

A criação deste guia não teria sido possível sem a estreita colaboração e apoio de muitas organizações e indivíduos. O apoio financeiro foi graciosamente concedido pela USAID ao abrigo do programa (Acordo de Cooperação Número AID- 660-A-13-00003, 4, 7 para WCS e sob subatribuição AID-660-A-14-00002 para o WRI). Foi prestado apoio adicional pelo Governo britânico através de uma bolsa de investigação ao Dr. David Wilkie (ESRC-DFID, ES/J018155/1) e à Wildlife Conservation Society. Os principais autores deste guia são Diane Detoef, Michelle Wieland e David Wilkie da WCS. Obrigado ao Dr. Rick Davies pelas suas muitas discussões e comentários úteis sobre o valor acrescentado dos bens detidos no BNS (a emenda). Graças às equipas socioeconómicas da WCS no Congo, RDC, Ruanda, Uganda, Madagáscar e Nigéria para testar o BNS modificado e fornecer informações valiosas sobre a melhor forma de formar investigadores e implementar com sucesso o BNS no terreno. Muito obrigado a Thomas Maschler do World Resource Institute por ter passado muitas semanas tornando possível a gestão online da síntese de dados do BNS.

A descrição do método BNS é licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Partilhar Igualmente 3.0. Para ver uma cópia desta licença, visite:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>

Referências

Davies, R., et Smith, W. (1998) The Basic Necessities Survey : Expérience ActionAid Vietnam. ActionAid, Hanoi, Vietname.

The Pro Poor Center et Davies, R. (2007) The 2006 Basic Necessities Survey (BNS) in Can Loc District, Ha Tinh Province, Vietnam.

Mack, J., e Lansley, S. (1985) Pobre Inglaterra. Allen e Unwin. Londres.

<http://www.mande.co.uk/BNS.htm>

Cite este relatório como se segue:

Detoef, D., M. Wieland e D. Wilkie. 2018. Basic Needs Survey Guide 2.0: Porquê e como realizar inquéritos digitais BNS em paisagens de conservação. WCS, Nova Iorque, EUA

Contactos

Para mais informações, queira contactar os autores:

Dr. David Wilkie dwilkie@wcs.org

Dra. Michelle Wieland mwieland@wcs.org

Diane Detoef ddetoef@wcs.org

Outras publicações WCS sobre o BNS podem ser encontradas aqui:

<http://globalinitiatives.wcs.org/PeopleandConservation/WCSResources/Publications.aspx>



Conteúdo

PREÂMBULO	3
AGRADECIMENTOS	5
CONTACTOS	5
CONTEÚDO	6
CAPÍTULO 1: PORQUE NOS DEVEMOS PREOCUPAR COM OS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA	9
CAPÍTULO 2: PORQUÊ OS BNS? BEM-ESTAR, TAL COMO DEFINIDO PELA POPULAÇÃO LOCAL	12
I. O QUE É O BEM-ESTAR E COMO O MEDIR?	13
II. DEFINIÇÃO DE POBREZA DA ONU - UMA MEDIDA RELEVANTE A NÍVEL LOCAL	14
CAPÍTULO 3: SELECIONAR AS ALDEIAS A SEREM ESTUDADAS	17
I. SELECIONAR AS ALDEIAS DO PROJECTO A SEREM ESTUDADAS	18
II. SELECÇÃO DE ALDEIAS DE CONTROLO	18
CAPÍTULO 4: SELECIONAR FAMÍLIAS A SEREM INQUIRIDAS	20
I. ORIENTAR OS BENEFICIÁRIOS E CONTROLOS DOS PROJECTOS	21
II. SELECÇÃO ALEATÓRIA DE FAMÍLIAS NUMA PEQUENA ALDEIA (<100 FAMÍLIAS)	22
III. EXEMPLO DE AMOSTRAGEM ALEATÓRIA NUMA PEQUENA ALDEIA	23
IV. SELECÇÃO ALEATÓRIA DE LARES NUMA GRANDE ALDEIA OU CIDADE	23
CAPÍTULO 5: CRIAÇÃO DE UMA LISTA DE BENS E SERVIÇOS PARA OS BNS	26
I. GRUPOS FOCAIS	27
II. COMPILAR A LISTA FINAL A PARTIR DOS RESULTADOS DOS GRUPOS FOCAIS.	30
III. O BNS+ E A UTILIZAÇÃO DE UMA LISTA PADRÃO PARA COMPARAR DIFERENTES PROGRAMAS	32
IV. QUANDO ACTUALIZAR A LISTA DE BENS E SERVIÇOS	33
CAPÍTULO 6: CRIAR UM FORMULÁRIO DE INTRODUÇÃO DE DADOS	34
I. PORQUÊ UTILIZAR UM FORMULÁRIO ELECTRÓNICO	35
II. KOBOTOOLBOX	35
III. FORMA DOMÉSTICA BNS	36
IV. PREÇO DOS BENS NA ALDEIA	38
V. LIGAR FORMULÁRIOS À BASE DE DADOS EM LINHA	41
CAPÍTULO 7: CONDUZIR INVESTIGAÇÕES	42
I. ANTES DE IR PARA OS LARES	43
II. DURANTE AS CONVERSAÇÕES DO BNS	44
CAPÍTULO 8: DOS DADOS À ANÁLISE	48
I. ENVIAR E LIMPAR OS DADOS RECOLHIDOS	49
II. RECUPERAÇÃO DE DADOS A PARTIR DA BASE DE DADOS EM LINHA	49
III. VER, INTERPRETAR E PARTILHAR	51

IV. OS DADOS DA SÉRIE TEMPORAL BNS SÃO NECESSÁRIOS PARA DETECTAR TENDÊNCIAS NO BEM-ESTAR.	52
ANEXOS	55
I. MODELO DE FORMULÁRIO BNS	55
II. MODELO DE FORMULÁRIO DE PREÇOS DE MERCADORIAS	61
III. PROCEDIMENTO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	62
IV. EXPLICAÇÃO DO CÁLCULO DO ÍNDICE DE BEM-ESTAR	63
V. FICHA INFORMATIVA BNS	64

CAPÍTULO 1: PORQUE NOS DEVEMOS PREOCUPAR COM OS MEIOS DE SUBSISTÊNCIA



Figura 1: A conservação deve apoiar os meios de subsistência locais, tais como a formação destes pescadores em métodos sustentáveis, e, no mínimo, não aumentar a pobreza. Crédito: Andrew Kirkby, WCS

Porque deve uma organização de conservação preocupar-se com a subsistência ou bem-estar das populações locais que vivem nas paisagens terrestres e paisagens marinhas onde se trabalha? Com base em décadas de trabalho com os povos locais e indígenas de todo o mundo, acreditamos que é importante preocuparmo-nos com o bem-estar da população local pelas três razões seguintes.

Em primeiro lugar, o bem-estar é um meio para atingir um objectivo de conservação. Fornecer incentivos económicos para que as famílias pobres se envolvam em práticas de conservação é uma estratégia útil. Quando tais práticas estão ligadas a rendimentos mais elevados e maior segurança de subsistência, as pessoas podem pensar para além da sobrevivência imediata em questões de gestão de recursos naturais a longo prazo.

Meios a serem implementados para fins de conservação

Como parte do programa COMACO na Zâmbia, a equipa encoraja os agricultores locais a formar pequenos grupos e concordar em adoptar práticas agrícolas sustentáveis, acabar com a caça à carne de animais bravios, entregar as suas armas e fornecer às autoridades informações sobre os caçadores furtivos que chegam às suas comunidades. Como incentivo económico tangível para cumprir estas práticas favoráveis à conservação, os agricultores podem vender as suas colheitas sob a marca 'It's Wild!' e beneficiar de um prémio de preço e de uma maior segurança de subsistência.

Segundo, um dos resultados desejados da conservação é a segurança económica para as famílias locais. Ao contribuir para a gestão da vida selvagem e dos espaços selvagens, as comunidades evitam a degradação e a perda. Por sua vez, os alimentos, a lenha, os materiais de construção e a água limpa provenientes destes lugares geridos de forma sustentável apoiam directamente as famílias dos mil milhões de pessoas mais pobres do mundo - aquelas que dependem da natureza para o seu bem-estar e têm poucas, ou nenhuma, alternativas. Desta forma, a conservação bem sucedida conduz a melhores meios de subsistência, criando um círculo virtuoso de gestão sustentável da natureza.

Bem-estar da conservação

Durante milénios, os povos Efe e Mbuti da floresta de Ituri, no nordeste da República Democrática do Congo, dependeram da caça e recolha de produtos florestais para alimentar e vestir as suas famílias e para definir a sua identidade cultural. Uma onda de desflorestamento dirige-se para Ituri a partir do Sul densamente povoado, e os caçadores comerciais de carne de animais bravios correm o risco de roubar a floresta à sua vida selvagem. A criação da Reserva de Vida Selvagem do Okapi (OWR) está a ajudar a proteger mais de um milhão de hectares de floresta em Ituri. A conservação eficaz da ORP não só protegerá o okapi, elefante florestal, búfalo, chimpanzé e 11 espécies emblemáticas de primatas, mas também os meios de subsistência e identidades culturais dos Efe e Mbuti, impedindo o seu deslocamento físico e económico por famílias imigrantes dos Kivus para a República Democrática do Congo.

Finalmente, os defensores do ambiente têm a obrigação ética e moral de "no mínimo, não fazer mal". As nossas iniciativas não devem conduzir ao aumento da pobreza ou à privação de direitos. Por exemplo, não podemos esperar que as comunidades locais sofram o peso dos danos causados pelos elefantes porque os nossos projectos reforçam as populações de elefantes - temos a obrigação moral de desenvolver medidas de mitigação eficazes. E para assegurar que as comunidades locais não suportam injustamente os custos da conservação, que é um bem público global.

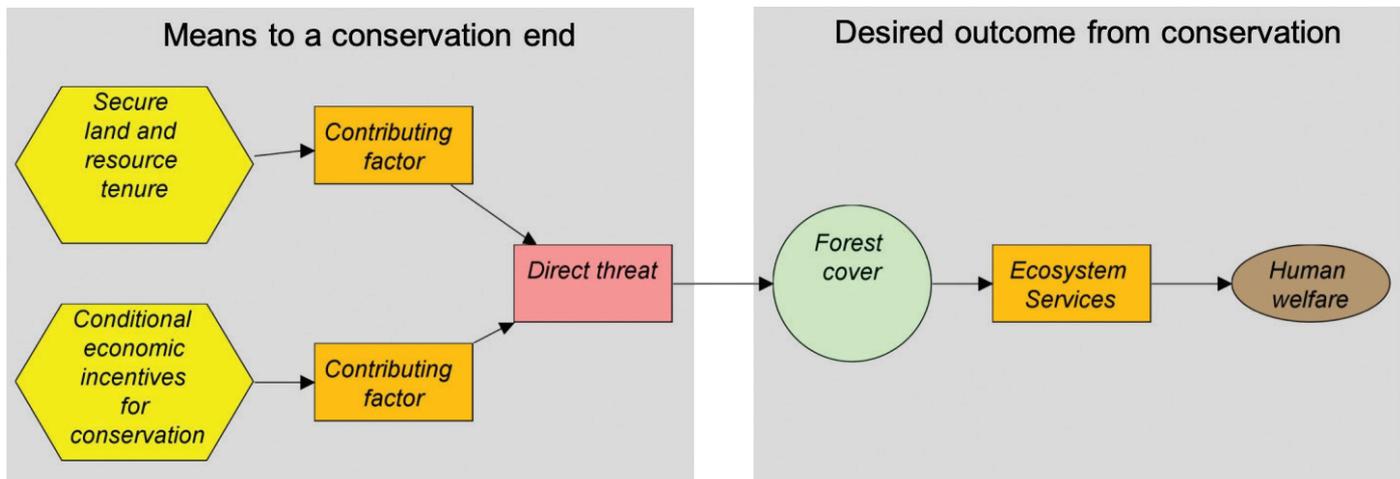


Figura 2: Um modelo conceptual estilizado mostrando como as estratégias baseadas e não baseadas no mercado que beneficiam directamente as pessoas podem fornecer incentivos para reduzir as ameaças à biodiversidade, levando a melhores serviços ecossistémicos que também melhoram o bem-estar humano.

CAPÍTULO 2: PORQUÊ OS BNS? BEM-ESTAR, TAL COMO DEFINIDO PELA POPULAÇÃO LOCAL



Figura 3: Diferentes povos têm diferentes definições de necessidades básicas. A família Toposa empacota todos os seus pertences neste carro de transporte de burros; a sua riqueza é definida mais pelo número de cabeças de gado e pelo acesso a bons pastos e água do que pelo mobiliário ou pelo acesso a mercados. Crédito: Michelle Wieland, WCS

I. O que é o bem-estar e como o medir?

As organizações de conservação têm a obrigação ética e moral de assegurar que as medidas de conservação não prejudiquem o bem-estar das populações locais que vivem nas paisagens terrestres e nas paisagens marinhas onde trabalham. Mas o que é o bem-estar? Será o oposto de pobreza? E como medimos o bem-estar?



Figura 4: Diferentes visões sobre a pobreza e o bem-estar. Crédito: WCS

O pessoal de campo e os investigadores universitários não têm falta de meios para medir o bem-estar. Alguns métodos utilizam avaliações qualitativas participativas dos meios de subsistência das pessoas e da sensação de segurança alimentar. São geralmente relativamente baratos e não requerem muita formação de pessoal, mas como podem ser altamente subjectivos, são mais difíceis de replicar para acompanhar as tendências de bem-estar ao longo do tempo. Outros métodos incluem inquéritos quantitativos detalhados sobre o rendimento, consumo e bens das pessoas. Estes inquéritos permitem acompanhar as tendências do bem-estar das famílias ao longo do tempo, mas, tal como o Estudo de Medição do Nível de Vida do Banco Mundial, a sua implementação é geralmente dispendiosa. Outros ainda utilizam medidas de saúde como o índice de massa corporal e a circunferência média dos braços para avaliar o bem-estar.



Figura 5: Diferentes formas de medir o bem-estar humano

Estes métodos requerem uma formação extensiva para a sua correcta implementação e são muito exigentes para os inquiridos. O que todos eles partilham é uma perspectiva externa sobre o que significa bem-estar, e uma forte dependência do rendimento como medida. Como resultado, as pessoas que vivem com menos de um ou dois dólares por dia são muitas vezes consideradas pobres quando não se consideram necessariamente pobres.

II. Definição de Pobreza da ONU - Uma Medida Relevante a Nível Local

Há outra forma de pensar sobre o bem-estar. Vem do sentimento de que todos precisam de certas coisas para levar uma boa vida, onde as necessidades básicas são satisfeitas. As Nações Unidas há muito que argumentam que os pobres são pobres porque lhes faltam os bens de primeira necessidade. Mas isto levanta a questão “quais são as necessidades básicas de uma boa vida, e quem decide quais são essas necessidades?”.



Figura 6: Uma aldeia aparentemente “árida” em Batéké, Congo. Quais são os serviços básicos que os residentes locais dizem que faltam? Crédito: Diane Detoef, WCS

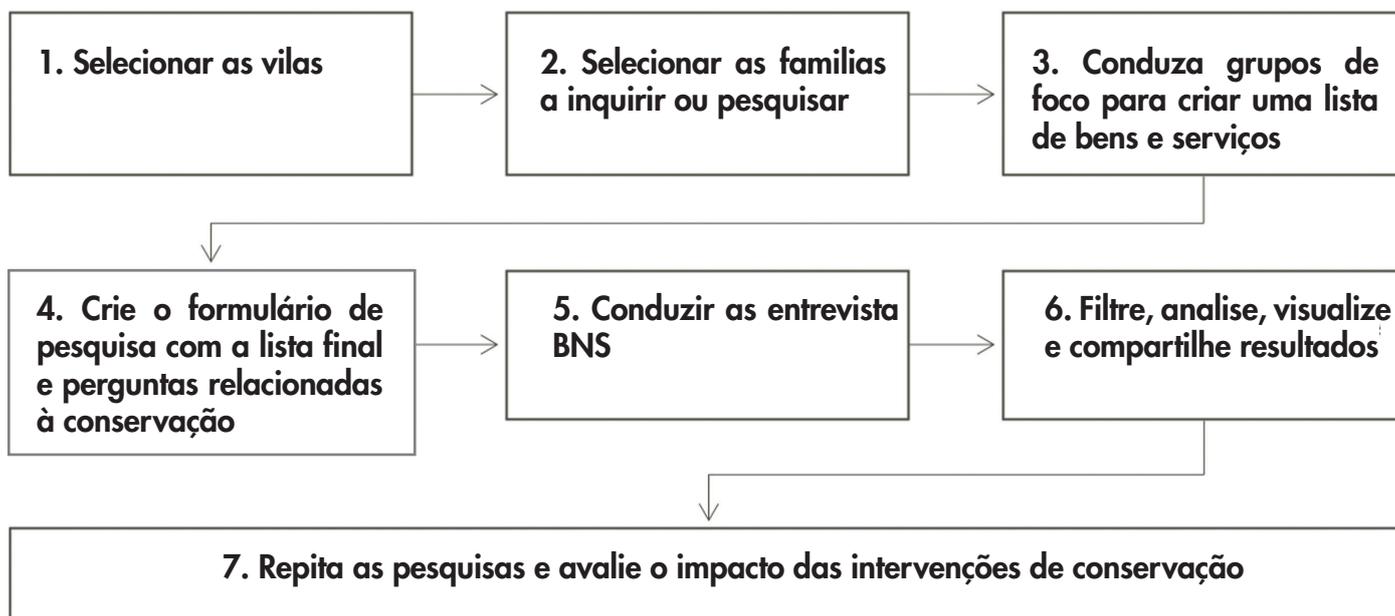
Rick Davies compreendeu que as próprias pessoas deveriam definir as necessidades básicas de que necessitam para uma vida em que as necessidades básicas sejam satisfeitas. Foi assim que ele inventou o Inquérito de Necessidades Básicas (BNS). O BNS assume que as próprias pessoas sabem melhor do que ninguém quais os bens e serviços que são necessidades básicas. E estas necessidades básicas são coisas que todas as famílias devem ter e de que nenhuma família deve ser privada. O BNS é o bem-estar, tal como definido pelas percepções locais. É quantitativa, requer apenas uma formação modesta do pessoal, e pode ser facilmente replicada para acompanhar as tendências de bem-estar ao longo do tempo. É por estas razões que o BNS é uma abordagem rentável para avaliar e monitorizar os impactos dos projectos de conservação e desenvolvimento no bem-estar.

O Inquérito de Necessidades Básicas

- Uma medida de bem-estar, definida pela percepção local
- Rápido, fácil, reprodutível
- Permitir comparações entre aldeias e ao longo do tempo
- Melhor selecção dos beneficiários, medição do seu impacto e gestão adaptativa



Figura 7: Um homem em frente da sua casa no norte do Congo. É ele e a sua comunidade que podem definir o que precisam para viver. Crédito: Zanne Labuschagne, WCS



Os sete capítulos seguintes descrevem como você e as suas equipas podem tomar estas medidas para trabalhar com as comunidades no desenvolvimento de um sistema de monitoria do bem-estar. O BNS deve ser realizado a cada 2-3 anos nas comunidades onde se trabalha.

Lição aprendida: O BNS é suficiente?

O BNS é uma forma de medir o bem-estar, mas não é a única. Se quiser medir o impacto específico de um projecto, determine o seu indicador e se este pode ou não ser incorporado na lista de bens e serviços. Caso contrário, considerar acrescentar uma pergunta ao SNB ou utilizar um inquérito adicional ou diferente.

É de notar que o BNS não tem em conta todos os aspectos do bem-estar, mas é antes uma medida de proxy acessível. Se é importante para a sua equipa concentrar-se no capital social, que é pouco provável que apareça em bens e serviços, então provavelmente precisará de utilizar uma ferramenta de inquérito adicional. O BNS capta serviços sociais, o que é um bem comunitário que a maioria de todos na aldeia terá. No entanto, é possível identificar diferenças no acesso a estes serviços com base na geografia e riqueza, que podem ter acesso privilegiado a estes serviços (como o acesso ao carvão vegetal ou à distância de furos). É importante para si, como praticante, manter estes serviços baseados na comunidade a fim de compreender o que as pessoas querem e os desafios que enfrentam no acesso a estes serviços.

Exemplos:

Segurança alimentar: A lista BNS tem frequentemente uma pergunta sobre o consumo de 2 ou 3 refeições por dia e o acesso às proteínas. Mas para informação mais detalhada sobre segurança alimentar, seria apropriado outro inquérito.

Utilização de lareiras melhoradas: O BNS pode incluir uma pergunta sobre a posse ou acesso a um fogão, mas não mede a sua utilização, nem a quantidade de lenha ou carvão vegetal utilizado. É preferível utilizar um inquérito específico sobre o consumo de energia para obter informações mais detalhadas.

CAPÍTULO 3: SELECIONAR AS ALDEIAS A SEREM ESTUDADAS



Figura 8: Uma aldeia rural no Sudão. Em áreas escassamente povoadas como esta, a escolha de uma aldeia pode ser fácil. E as áreas protegidas rodeadas por 200 aldeias? Crédito: Michelle Wieland, WCS

Neste capítulo, explicaremos como seleccionar as aldeias a serem inquiridas e, se possível, identificar as aldeias de controlo que não receberam assistência de organizações de conservação ou desenvolvimento e compará-las com as aldeias que beneficiaram das intervenções do seu projecto.

I. Selecionar as aldeias do projecto a serem estudadas

O número de aldeias a visitar para realizar inquéritos básicos sobre as necessidades domésticas depende em grande parte de quão difícil ou fácil é viajar para a área e depois para cada aldeia. É importante lembrar que a variação na subsistência das famílias é geralmente muito maior entre famílias de aldeias diferentes do que entre famílias de uma mesma aldeia. De facto, o acesso aos recursos naturais, mercados, clínicas de saúde, escolas e mão-de-obra assalariada são provavelmente muito semelhantes ou o mesmo para as famílias que residem na mesma aldeia.

Selecionar as aldeias a serem inquiridas

- Visitar o maior número possível de aldeias, dependendo das restrições de tempo e dinheiro.
- Escolha quais as aldeias do projecto que irá investigar.
- Escolher aldeias de controlo.

As aldeias do projecto são aquelas em que se tem impacto, ou se deseja ter impacto, realizando qualquer tipo de intervenção de conservação - tal como educação ambiental, zoneamento de terras e recursos, incentivos económicos ou formação. Para compreender como as medidas de conservação podem influenciar os meios de subsistência das famílias, temos de fazer duas coisas:

- Em primeiro lugar, investigar nas aldeias onde temos realizado várias actividades
- Em segundo lugar, avaliar factores como o tamanho da população, o acesso ao mercado, a distância à clínica de saúde e à escola, ou a distância até ao limite da área protegida.

Não há uma única resposta sobre o número de aldeias a serem inquiridas.

Se tiver tempo e recursos financeiros, tente fazer um levantamento de todas as aldeias em que realizou trabalhos de conservação. Se estiver a trabalhar com um grande número de aldeias e demorar muito tempo a lá chegar, tente amostrar um mínimo de 10 aldeias. A amostra que escolher deve incluir aldeias pequenas e grandes, isoladas e menos isoladas, com diferentes grupos étnicos e diferentes especializações de subsistência como a pesca, o artesanato ou a caça.

A amostragem domiciliária será discutida no próximo capítulo.

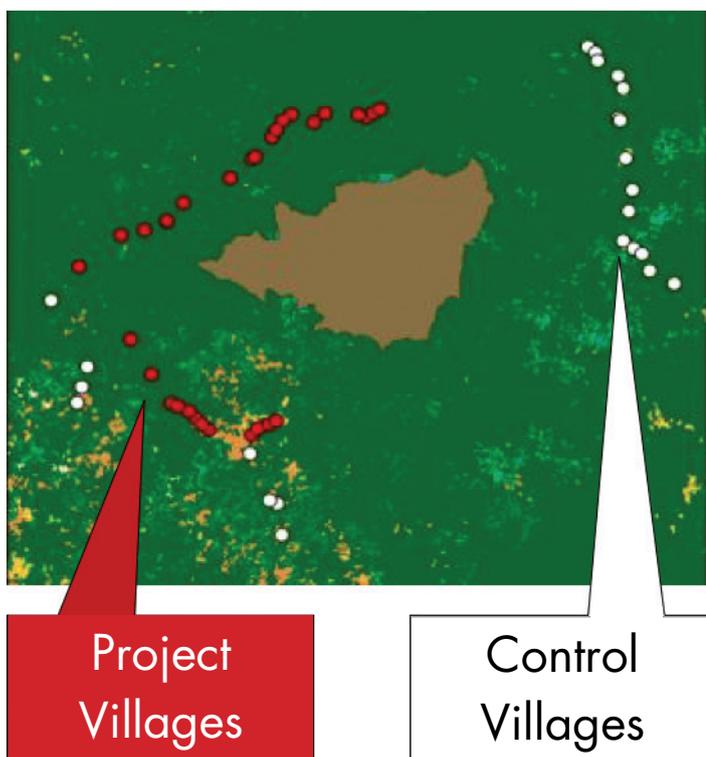
Seleção de aldeias do projecto

Escolher aldeias que tenham atributos diferentes:

- Medidas de conservação
- Tamanho da população
- Distância aos mercados
- Acesso à clínica
- Acesso às escolas

II. Selecionar as aldeias de amostra

É importante visitar e vigiar as aldeias de controlo porque elas ajudam a avaliar se as medidas de conservação foram responsáveis ou contribuíram para a mudança observada no bem-estar dos agregados familiares. Sem as aldeias de controlo, nunca saberia se a melhoria do bem-estar observada nas aldeias do seu projecto era o resultado das suas acções ou simplesmente uma consequência feliz de algo mais que afectava todas as aldeias. Por exemplo, uma alteração na taxa de câmbio nacional poderia ter reduzido o custo das importações, permitindo a todas as famílias comprar mais bens e acumular mais activos. Assim, para cada aldeia de projecto, seria ideal seleccionar uma aldeia de controlo "correspondente". Lembre-se de que os jogos absolutos nunca são possíveis. Se outras organizações estiverem a trabalhar na área, pode não ser possível encontrar aldeias de demonstração que correspondam às aldeias do seu projecto ou que também não sejam influenciadas por intervenções de conservação ou desenvolvimento. Se tiver os recursos necessários, escolha um número igual de 'aldeias de controlo' e 'aldeias de projecto' para procurar. Caso contrário, certifique-se de que tem pelo menos metade do número de aldeias do projecto seleccionadas como controlos.



O que é uma aldeia de controlo?

- Corresponde ao projecto das aldeias em:
- Grupos Étnicos
- Tamanho da população
- Distância aos mercados
- Acesso à clínica
- Acesso às escolas
- Distância para estacionar ou limite de reserva

Mas

- Sem medidas de conservação

Figura 9: Amostragem de projectos e aldeias de controlo

Quantas aldeias a visitar

- Pelo menos uma amostra aleatória de 10 aldeias
- Tudo se menos de 10
- Se possível, todas as aldeias onde se realizaram intervenções de conservação, mais, se possível, metade do número destas aldeias como aldeias de demonstração.

Lição aprendida: Aldeias de controlo desaparecidas

É possível que na sua área de trabalho todas as aldeias sejam afectadas de alguma forma por uma ONG internacional/nacional, associação local ou empresa privada. Se for este o caso, é uma boa ideia identificar as famílias de controlo nas aldeias onde se trabalha.

Se você ou outro interveniente iniciar um novo projecto de desenvolvimento numa das suas aldeias de teste, este já não pode ser um controlo BNS. Deve ser substituída por uma nova aldeia de controlo.

Note-se que a ausência de aldeias de controlo significa que não será capaz de monitorizar os impactos no bem-estar. Certifique-se de que compreende as expectativas do doador do seu projecto!

CAPÍTULO 4:

SELECIONAR FAMÍLIAS A SEREM INQUIRIDAS

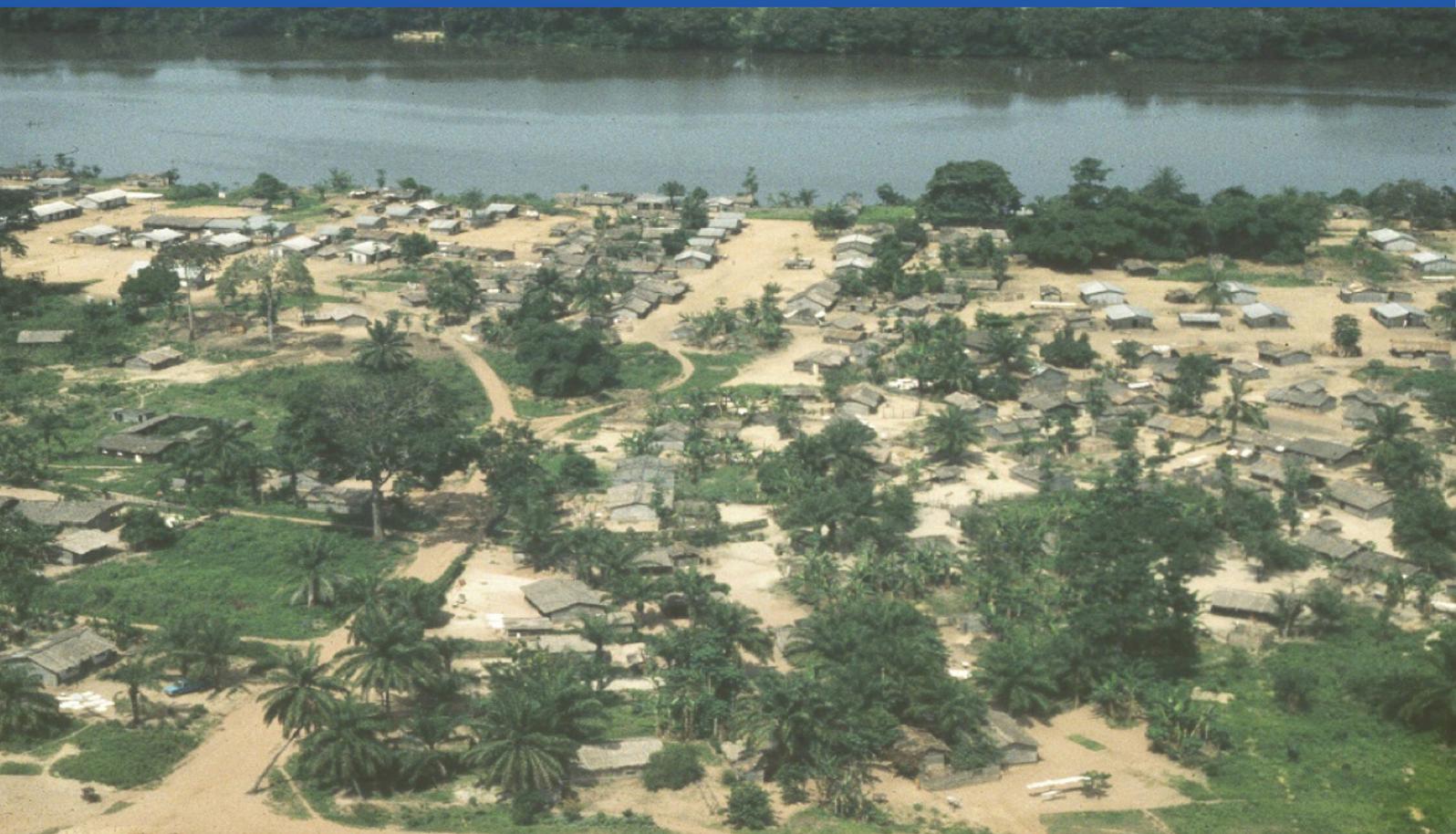


Figura 10: Uma grande aldeia na República Centro-Africana ilustra a complexidade do desenvolvimento de desenhos robustos de amostras domésticas. Crédito: WCS

Neste capítulo, explicaremos como decidir sobre o número de famílias a serem entrevistadas e como seleccionar essas famílias. As pessoas agrupam-se de forma diferente em diferentes culturas, especialmente em sociedades poligâmicas onde um homem pode ter várias esposas. Para efeitos do BNS, um agregado familiar é composto por uma ou mais pessoas que vivem na mesma habitação e partilham refeições.

Regras básicas de amostragem: Projecto Aldeias

- Se houver menos de 30 agregados familiares a beneficiar de um projecto numa aldeia:
 - Inquirir a todos os agregados familiares beneficiários
 - Acrescentar outras famílias da aldeia que poderiam beneficiar indirectamente das intervenções de conservação para chegar a 30 famílias participantes do BNS por aldeia.
- Se mais de 30 famílias beneficiarem de um projecto numa aldeia, seleccione uma amostra representativa com um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%¹.

Regras básicas de amostragem: Exemplos de aldeias

- Se uma aldeia sem uma intervenção de conservação tiver menos de 30 agregados familiares, entrevistar todos os agregados familiares.
- Se uma aldeia sem intervenção de conservação tiver mais de 30 agregados familiares, selecione uma amostra representativa com um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

I. Orientar os beneficiários e controlos dos projectos

A unidade de amostragem da ferramenta BNS é o agregado familiar (não o indivíduo). Por conseguinte, é importante identificar todos os membros do agregado familiar, destacando os chefes de família, tanto masculinos como femininos, e reconhecendo que pode haver mais do que um beneficiário e mais do que uma intervenção de projecto em cada agregado familiar. Nas aldeias do projecto seleccionadas para o BNS, é importante identificar os agregados familiares susceptíveis de beneficiar directamente de intervenções de conservação específicas (por exemplo, membros do agregado familiar que sejam empregados pelo projecto ou que tenham recebido formação em pequena produção e comercialização de gado). Antes de iniciar a amostragem BNS, certifique-se de que tem uma lista de todos os agregados familiares que se espera que sejam beneficiários directos do projecto (ou seja, o seu número HH_ID único) e que é capaz de os localizar num mapa da aldeia. Se os participantes num projecto não são os chefes de família, também é importante saber os nomes dos chefes, pois são muitas vezes bem conhecidos e mais fáceis de encontrar numa aldeia.

Se houver menos de 30 agregados familiares de projecto numa aldeia, todos eles devem ser monitorizados com o BNS. Também é possível identificar agregados familiares que possam ser beneficiários indirectos (por exemplo, são proprietários de uma pequena loja onde o pessoal do projecto compra bens com os seus salários), e seleccionar aleatoriamente alguns deles para serem entrevistados de modo a atingir um total de 30 agregados familiares BNS por aldeia.

Se houver mais de 30 famílias de projecto numa aldeia, recomendamos uma amostra de tamanho que permita um nível de confiança de 95%, e uma margem de erro de 5%. Isto pode ser calculado utilizando uma calculadora de tamanho de amostra em linha.

Nas aldeias de controlo, se houver menos de 30 agregados familiares, todos devem ser inquiridos pelo BNS. Se houver mais de 30, escolha novamente um tamanho de amostra que permita um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, utilizando a calculadora de tamanho de amostra online.

Uma vez conhecidas as dimensões das amostras para o projecto e as aldeias de controlo, utilizar a técnica descrita nas Secções II, III e IV deste capítulo para seleccionar aleatoriamente quais as famílias que participarão no BNS.

Dê a cada agregado familiar um código de identificação que o ajudará a identificá-los facilmente e a encontrá-los no futuro. Um código de identificação deve ser curto, seguir a mesma estrutura em todas as aldeias, e ser fácil de compreender. Se já utiliza códigos para identificar os beneficiários do projecto, mantenha esses códigos. A lista dos agregados familiares a serem inquiridos com os seus identificadores será incluída no formulário NSO (ver Capítulo 6, Secção II, 2.).

¹ Por exemplo, utilizar a Calculadora de Macacos de Pesquisa: <https://www.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. Introduza a dimensão da sua população, ou seja, o número total de beneficiários directos do seu projecto, e defina o nível de confiança para 95%, e a margem de erro para 5%. Clique em 'calcular', e saberá quantos beneficiários precisam de ser inquiridos para ter uma amostra representativa.

III. Exemplo de amostragem aleatória numa pequena aldeia

Tomemos um exemplo onde, quando mapeámos a aldeia, descobrimos que havia 45 casas localizadas ao longo de duas estradas de terra. A aldeia está separada em dois bairros por um rio, sendo ambos os lados acessíveis por uma ponte na estrada principal.

- 8 casas são construídas com materiais caros
- 14 casas são construídas com materiais modestamente caros
- 23 casas são construídas com materiais baratos

Dar um número único a cada casa da aldeia.

- 18% dos agregados familiares são ricos
- 31% estão no meio da gama
- 51% são pobres

Assu Assumindo que queremos realizar um inquérito com uma amostra total de 30 agregados familiares, isto significa que temos de fazer um inquérito:

- 8 agregados familiares abastados, menos de 10, pelo que pesquisámos todos eles.
- $30 \times 0,31$ agregados de gama média = 9, por isso arredondamos para o tamanho mínimo da amostra de 10
- $30 \times 0,51$ agregados familiares pobres = 15

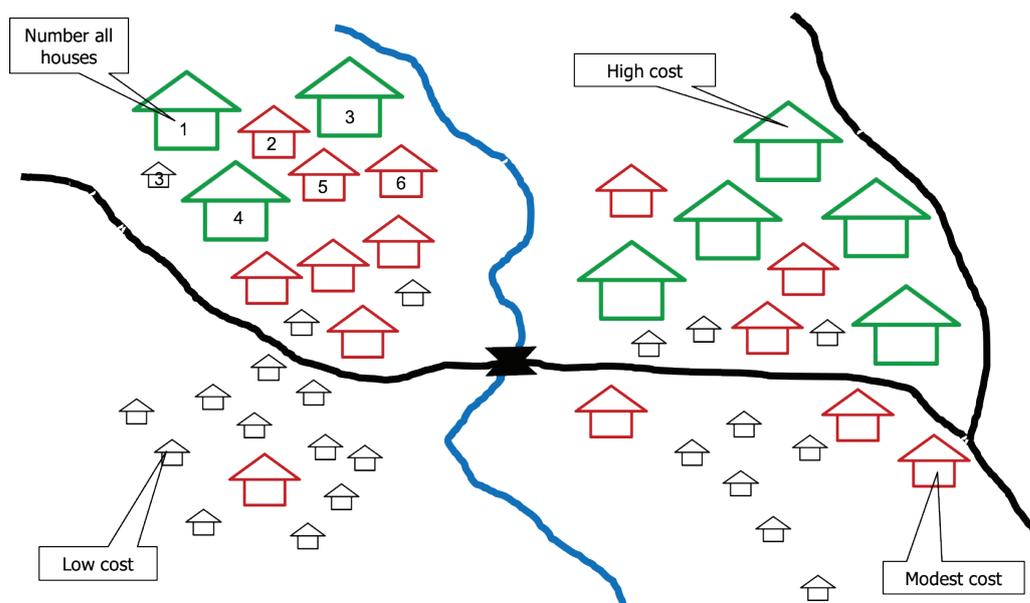


Figura 12: Mapeamento participativo de uma aldeia pode ajudar no processo de selecção do agregado familiar.

IV. Selecção aleatória de lares numa grande aldeia ou cidade

Dada a complexidade das grandes aldeias ou cidades, é mais fácil estratificar por geografia do que por riqueza, mas esta estratificação geográfica deve ter alguma variação na riqueza.

- Quando uma aldeia ou cidade tem mais de 100 agregados familiares
 - Determinar se tem unidades administrativas separadas e desenhá-las num mapa.
 - Se não houver distritos, dividir a aldeia ou vila em 3 zonas de tamanho aproximadamente igual.
- Para cada unidade administrativa, ir ao ponto focal e utilizar um dos métodos sugeridos abaixo para seleccionar aleatoriamente o número apropriado de agregados familiares em cada unidade, como recomendado no início deste capítulo. O número de agregados familiares seleccionados em cada unidade deve ser o mesmo.

1. Uma cidade com unidades administrativas-distritais formais

Para cada unidade administrativa, marcar o ponto central aproximado num mapa. Caminhar ou conduzir o mais perto possível de cada ponto central. Colocar quatro pedaços de papel de 5 x 5 cm dentro de um saco. Cada peça é marcada com um dos seguintes: 'esquerda', 'direita', 'frente' e 'trás'. Escolher um pedaço de papel do saco e começar a andar por uma estrada ou caminho que seja o mais próximo da direcção indicada no papel. Selecciona a 2ª casa à esquerda, depois, na mesma direcção, a 2ª casa à direita, e assim sucessivamente até ter seleccionado N famílias, onde N = tamanho da amostra/número de unidades administrativas. Se chegar ao fim da unidade antes de ter seleccionado N agregados familiares, volte ao local central original e seccione um dos três pedaços de papel restantes no saco, e seguindo esta direcção, seccione os agregados familiares como antes, até ter seleccionado N no total.

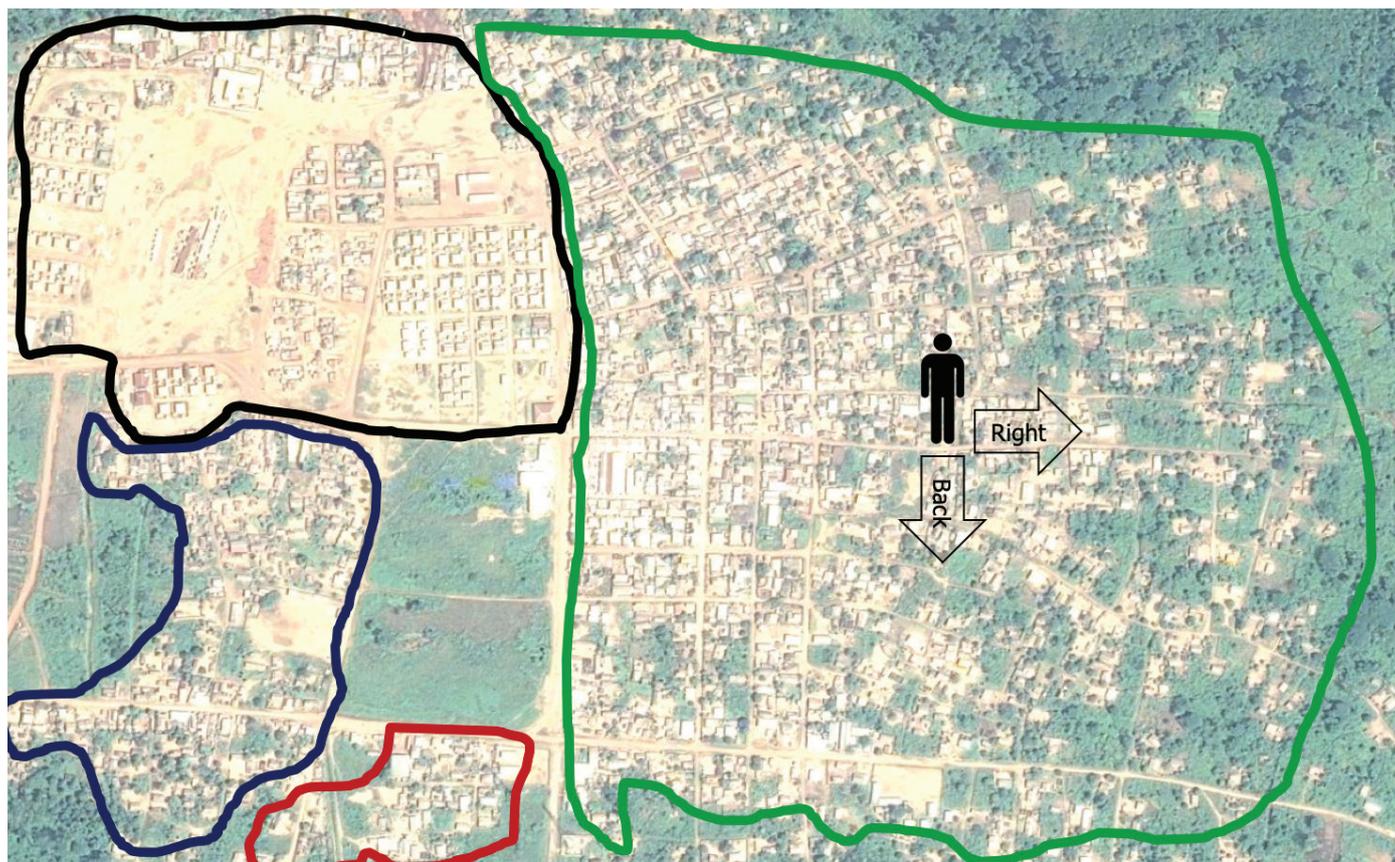


Figura 13: Uma vila dividida em bairros

2. Uma cidade/vila sem bairros

Nas cidades que não têm bairros reconhecidos, dividir a cidade em quatro zonas aproximadamente iguais. Desenhar o centro aproximado de cada zona. E fazer uma selecção aleatória, como descrito para as cidades com distritos.



Figura 14: Uma cidade dividida em blocos

É possível uma amostragem mais complexa que tenha em conta factores de riqueza, geografia e estatuto de beneficiário. Trabalhar com os pontos focais técnicos adequados para o ajudar a determinar a melhor abordagem.

Método alternativo: Selecção aleatória simples

Para seleccionar casas numa aldeia com mais de 30 beneficiários ou testemunhas, faça o seguinte: primeiro desenhe um mapa de todas as casas da aldeia e dê a cada casa um número único (a partir de 1), com a ajuda de alguém que a conheça bem. Em seguida, dividir a aldeia em três blocos iguais.

Aldeias do projecto:

Em primeiro lugar, esclarecer quais as casas que têm beneficiários directos e quais as que podem ter beneficiários indirectos. Seleccionar aleatoriamente até 10 beneficiários directos do primeiro bloco. Se não chegar a 10, adicionar mais beneficiários indirectos seleccionados aleatoriamente para chegar a 10. Repita a selecção aleatória com cada bloco por ordem até ter uma lista de inquérito de pelo menos 30 agregados familiares.

Controlar as aldeias:

Tomar aleatoriamente até 10 agregados familiares de controlo no primeiro bloco. Repita a selecção aleatória com cada bloco por ordem até ter uma lista de inquérito de pelo menos 30 agregados familiares.

CAPÍTULO 5:

CRIAÇÃO DE UMA LISTA DE BENS E SERVIÇOS PARA OS BNS



Figura 15: Carvão vegetal de Ituri, República Democrática do Congo. O carvão vegetal pode ser um bem ou um serviço, e é muitas vezes um bom produto a seguir para a conservação da floresta. Mas como é um consumível que um agregado familiar nem sempre tem à mão, o carvão vegetal é melhor incluído como um serviço de “acesso ao carvão vegetal”.

A recolha de dados BNS e a análise dos resultados são relativamente simples e não requerem competências especializadas. Mas para que os resultados sejam um indicador significativo do bem-estar das famílias, é essencial obter uma boa lista de bens e serviços. Neste capítulo explicamos, portanto, o que é necessário fazer para garantir que se tenha uma lista de bens e serviços que reflecta verdadeiramente o que as diferentes pessoas na comunidade pensam ser necessário para o seu bem-estar.

I. Grupos focais

Uma forma de poupar tempo ao entrevistar a população local sobre os bens e serviços que consideram essenciais para satisfazer as suas necessidades básicas é utilizar grupos focais. Estes são pequenos grupos de 4 a 8 pessoas que convidou para discutir consigo como grupo, e tudo o que tem de fazer é perguntar-lhes que bens e serviços são realmente essenciais para as suas vidas. E, o mais importante, deve encorajar cada participante do grupo a falar uns com os outros. É também uma boa ideia garantir que não haja mais de 8 pessoas em cada grupo focal. As crianças e os curiosos vão provavelmente querer vir ver o que se passa, mas deixá-los ouvir ou dar as suas opiniões pode tornar a discussão difícil de gerir, perturbar os participantes e conduzir a maus resultados. As únicas pessoas que devem participar nos grupos focais são aquelas que foram convidadas.

Porquê grupos focais

- Plataforma de discussão sobre as necessidades básicas da vida.
- Os grupos focais poupam tempo e ajudam a limitar ideias extremas que por vezes são expressas por pessoas cujas opiniões podem não reflectir as da comunidade.
- Os grupos marginalizados podem participar mais livremente.

1. Quem entrevistar

As pessoas que convidar para os grupos focais devem ser voluntários de toda a aldeia, e não especificamente beneficiários ou famílias de controlo.

É importante lembrar duas coisas ao conduzir grupos focais. Em primeiro lugar, em grupos, é bastante comum que algumas pessoas dominem a conversa. Por vezes as mulheres não falam em frente dos homens, ou as minorias falam pouco quando estão num grupo com outros grupos étnicos mais politicamente dominantes. Em segundo lugar, sabemos que as mulheres têm pontos de vista diferentes dos homens sobre as necessidades básicas. Os jovens também têm ideias diferentes sobre as necessidades básicas do que os mais velhos. Da mesma forma, as pessoas de grupos étnicos minoritários podem valorizar os bens e serviços de forma diferente da dos homens e mulheres do grupo étnico maioritário.

Para captar estas diferenças, precisamos de entrevistar vários grupos compostos por diferentes membros da comunidade:

- Grupos reservados a homens ou mulheres
- Grupos de jovens e seniores
- Grupos minoritários étnicos.



Figure 16: Um grupo de controlo de machos adultos em Madagáscar. Crédito: Michelle Wieland, WCS

Por exemplo, numa aldeia sem minorias étnicas, deve facilitar 4 grupos de discussão:

- Mulheres jovens
- Mulheres adultas
- Homens jovens
- Homens adultos

E para uma aldeia com minorias étnicas, por exemplo, os povos indígenas, devem-se acrescentar 2 grupos:

- Mulheres minoritárias (Baka, Mbuti, etc.)
- Homens pertencentes a minorias

Em todos estes grupos, é essencial que todos possam contribuir para a discussão sobre as necessidades básicas e que ninguém seja excluído. É muito importante ouvir o ponto de vista de todos e se alguém não tiver falado durante o grupo focal, é importante que o facilitador do grupo focal peça especificamente a sua opinião. O objectivo dos grupos focais é identificar bens e serviços que são necessidades básicas para a maioria da comunidade. Embora possa ser apropriado incluir o homem ou mulher mais rico da aldeia, é importante evitar incluir indivíduos que, devido à sua influência política (chefe da aldeia, polícia, representante do governo, etc.), possam dominar a discussão e impedir que outros se pronunciem e dêem a sua opinião. Em qualquer caso, é essencial que todos se sintam suficientemente confortáveis para se expressarem honestamente, sem qualquer vergonha, sobre o que consideram ser necessidades básicas. Prestar especial atenção a ter em conta os pontos de vista das mulheres e das minorias. O papel do facilitador é assegurar que todos os participantes nos grupos focais tenham a oportunidade de falar e que a discussão não seja dominada por uma ou poucas pessoas.

O que precisa de saber

- Algumas pessoas vão querer dominar a discussão
- Talvez as mulheres não falem muito em frente dos homens.
- As minorias não podem falar quando fazem parte de um grupo composto principalmente pela maioria étnica.
- Entrevistar diferentes grupos separadamente; Homens e Mulheres, Jovens e Seniors, Minorias

Durante os grupos focais, alguns participantes podem aproveitar a oportunidade para reclamar sobre a vida em geral, pedir ajuda ou presentes, e falar sobre os seus problemas pessoais. O facilitador deve deixar claro que este não é o objectivo dos grupos focais e trazer a discussão de volta ao desafio de identificar bens e serviços básicos. Gerir um grupo focal é uma arte e se a sua equipa não tem experiência em facilitar grupos focais, vale a pena convidar alguém para ajudar a construir a capacidade da equipa³, mas o factor mais importante que determina o sucesso de um grupo focal sobre bens e serviços da BNS é a prática.

A equipa deve fazer várias encenações para praticar os grupos focais, com cada membro da equipa a desempenhar o papel de facilitador e os outros membros do grupo focal. Os membros da equipa que fazem parte de um grupo focal devem agir como se não compreendessem o BNS e esperassem conselhos do facilitador. Devem sugerir artigos que não sejam provavelmente necessários para que o facilitador possa aprender como ajudar os membros do grupo a compreender melhor o que entendemos por necessidade. Os membros do grupo focal devem tentar tornar a vida do facilitador difícil, para que possam aprender a lidar com o inesperado.

2. Onde organizar grupos focais?

Os grupos focais devem ser conduzidos em pelo menos três aldeias diferentes com características diferentes (dimensão da aldeia, condições ecológicas, riqueza, distância aos mercados, acesso a escolas e clínicas) para assegurar que seja elaborada uma lista de necessidades básicas que represente a gama de agregados familiares na área.

³ Para mais informações sobre como facilitar um grupo focal, consultar este kit de ferramentas comunitária [Community Tool Box](#).

3. Fazer a introdução

Antes de começar, uma boa introdução ao objectivo do grupo focal ajudará a assegurar que as pessoas se sintam à vontade para falar e que obtenha a informação de que necessita. Por conseguinte, é importante que:

- Diga às pessoas que pretende trabalhar com elas para definir o que as ajuda a viver uma vida sem preocupações e dificuldades;
- Descrever o que vamos fazer com os resultados;
- Avisar as pessoas que podem abandonar o grupo focal em qualquer altura;
- Procurar o seu consentimento verbal para participar (ver caixa FPIC no Capítulo 7).

Evitar a lista de desejos

Os membros do grupo de foco podem pensar que a lista de bens e serviços é uma lista de “presentes” que lhes vai oferecer. Por conseguinte, é muito importante deixar claro desde o início que não é esse o caso. Explicar que a lista ajudará a medir o bem-estar humano da sua comunidade ao longo do tempo. Não é uma lista de bens que o seu programa lhes irá fornecer, mas sim padrões de bem-estar que eles próprios querem ver melhorados ao longo do tempo. Certificar-se de que todos compreendem isto no início ajudará as pessoas a pensar nas reais necessidades básicas da comunidade e não apenas no que gostariam que alguém lhes desse.

4. Obter Respostas

Na África Central, a WCS descobriu que muitas pessoas locais tinham dificuldade em compreender que bens e serviços eram necessários para satisfazer as suas necessidades básicas. Isto não é invulgar, particularmente se os grupos focais não são conduzidos na língua local (o que não é uma boa prática) e se as pessoas não conhecem ou não confiam nos facilitadores dos grupos focais ou não vêem o grupo focal como uma oportunidade de pedir ajuda para o desenvolvimento.

Para ajudar os participantes do grupo focal a compreenderem claramente quais são as necessidades básicas, a equipa da WCS RDC pediu-lhes que imaginassem que estão realmente sedentos e que têm um recipiente de água muito grande. A quantidade que precisam de beber para saciar a sua sede pode ser considerada uma necessidade básica (satisfaz as suas necessidades básicas); a água que lhes resta depois de saciarem a sua sede ainda é útil, mas é mais do que precisam, não é uma necessidade básica.

5. Alguns conselhos práticos

Para facilitar o próximo passo na selecção de artigos para a lista final, registar cada bem ou serviço num cartão colorido, usando uma cor diferente para cada grupo de foco. Se alguns dos participantes forem analfabetos, desenhe e anote cada resposta para permitir que todos possam seguir a actividade no papel.

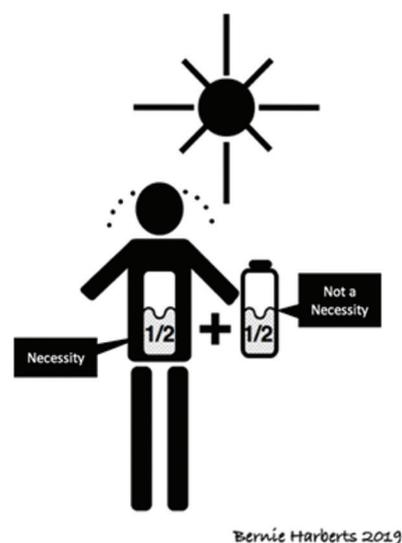


Figura 17: O exemplo da garrafa de água como uma necessidade básica

Iniciar a discussão

- Uma necessidade básica é algo de que todos os agregados familiares devem ter de viver e de que nenhum agregado familiar deve ficar sem. Algo que satisfaça as suas necessidades básicas.
- A água potável é um bom exemplo de necessidade
- Dar um ou dois exemplos de prováveis bens e serviços essenciais e perguntar se estes exemplos são coisas de que todos precisam, coisas que satisfazem as necessidades básicas.
- As mercadorias são fáceis de compreender. Dar alguns exemplos de serviços simples e complexos para ajudar o público a compreender o conceito de um serviço: acesso ao microcrédito, boa governação da aldeia, etc.
- Solicitar outros exemplos de bens e serviços essenciais.
- Escreva cada item num cartão colorido (use uma cor diferente para cada grupo focal: homens, mulheres, jovens, minorias).

II. Compilar a lista final a partir dos resultados do grupo focal

Esta etapa é provavelmente a mais crucial no processo BNS, uma vez que a lista final será utilizada numa paisagem para o inquérito de base e será reutilizada em todos os inquéritos futuros. Por conseguinte, deve ser adaptado a toda a paisagem, reflectindo e tendo em conta a diversidade total das necessidades básicas dos diferentes grupos sociais da região.

A lista final deve incluir um máximo de 35 bens e serviços definidos pela aldeia (em números aproximadamente iguais). Para o ajudar a escolher os artigos finais que irá colocar na lista de entre todos os bens e serviços que emergiram dos grupos focais, utilize os 5 critérios seguintes para o ajudar a classificar os seus bens e serviços:

Nº	Definição dos critérios	Exemplos na RDC
1	Todos pensam que são necessidades básicas e todos as têm (ou têm acesso a elas).	Acesso à água potável Machette
2	Toda a gente pensa que são necessidades básicas, cerca de metade das pessoas têm-nas, mas todos as terão à medida que ficarem mais ricas e os serviços melhorarem.	Acesso a clínicas de saúde. Mesa de sala de jantar com cadeiras
3	Todos pensam que são necessidades básicas, mas apenas algumas pessoas as têm, e muitas podem obtê-las à medida que ficam mais ricas e os serviços melhoram.	Acesso à escola secundária Telemóveis
4	Alguns acreditam que estas são necessidades básicas, que podem tornar-se mais importantes no futuro. Estes são itens que as pessoas nas cidades mais ricas podem considerar necessários.	Serviço de televisão por satélite Televisões
5	Coisas consideradas necessárias por quase ninguém, e apenas alguns habitantes da cidade as citam como necessidades básicas.	Seguro de saúde Automotivo

Assim que tiver todas as suas cartas coloridas dos diferentes grupos de discussão, deve colocá-las sobre uma mesa. Combinar todas as duplicatas e dividir as cartas em 5 grupos que correspondam aos 5 critérios acima descritos. Depois escolher entre 5 e 7 bens e serviços de cada um dos cinco grupos de critérios, certificando-se de escolher pelo menos uma carta de cada cor das cinco pilhas. É importante não ter demasiados itens das categorias 1 e 2 na lista final; à medida que as pessoas enriquecem, chegará um momento em que todos os agregados familiares serão proprietários de todos os itens das categorias 1 e 2. Sem artigos das categorias 3, 4 e 5, o simples registo do acesso de uma família a bens e serviços deixaria de lhe permitir acompanhar o bem-estar das famílias à medida que estas vão ficando mais ricas com o tempo.



Figura 18: Resultados dos grupos focais em mapas coloridos no Congo

1. Evite certos itens para garantir que a sua lista seja clara e facilmente mensurável

Os bens devem ser bens duradouros que possam ser utilizados mais de uma vez. Os bens de consumo (isto é, alimentos, bebidas ou gasolina) podem estar fora de stock e não devem ser incluídos na lista porque irão distorcer o seu inquérito. Pense com que frequência fica sem sabão ou arroz em casa; não deveria ter nenhum na altura de um inquérito mudar a sua categoria de riqueza? Se um destes consumíveis for muito importante, transforme-o num serviço, por exemplo, "Refeições 3 vezes por dia".

A lista também não deve conter serviços que possam ser facilmente mal interpretados. Tenha em mente que para cada item da sua lista final, as pessoas terão de responder a 3 perguntas simples: tem-lo? Será realmente necessário? Quanto é que tem? É, portanto, muito importante que seja realmente fácil responder sim ou não com confiança. Se a descrição de um bem ou serviço for demasiado vaga, as pessoas podem não saber como responder à pergunta. Por exemplo, se a descrição de um bem ou serviço for demasiado vaga, as pessoas podem não saber como responder à pergunta:

- "Uma boa escola" Perguntar a alguém, "tem acesso a uma boa escola" pode ser muito complicado; a escola pode ser boa, mas o agregado familiar pode não ter dinheiro para enviar os seus filhos para essa escola. Assim, em vez de formular a pergunta como acima, seria melhor ter o seguinte serviço na lista: "Crianças em idade escolar a frequentar a escola".
- "Utensílios de cozinha" Aqui, a dificuldade surge com a pergunta "quantos é que tem". É provável que o inquirido não saiba exactamente quantos vasos, pratos, colheres e espátulas a casa tem, não quer perder tempo a contá-los, e os múltiplos valores monetários para diferentes itens complicarão o seu trabalho. Escolher um utensílio de cozinha que seja fácil de contar e acrescentar à lista, tal como uma panela.

2. O que é o acesso

O acesso a um serviço é por vezes difícil de definir, pelo que é importante pensar no que significa. Significa que o serviço está disponível? Não. Significa que tanto está disponível como que o agregado familiar tem a oportunidade de comprar ou utilizar o serviço. Por exemplo, a escola secundária pode estar numa cidade próxima, mas se um agregado familiar não puder pagar pela habitação, haverá realmente acesso? **Para o BNS, o acesso significa que uma família utiliza efectivamente o serviço, e não que o serviço existe simplesmente na aldeia.**

III. O BNS+ e a utilização de uma lista padrão para comparar diferentes programas

O BNS confia na comunidade para identificar a lista de bens e serviços que as famílias devem ter para satisfazer as suas necessidades básicas. O BNS+ permite aos implementadores de projectos de conservação e desenvolvimento acrescentar perguntas sobre bens e serviços que são particularmente relevantes para compreender as implicações das suas actividades no bem-estar humano.

Por vezes o que é importante para os profissionais ou doadores são bens e serviços que foram esquecidos nos grupos focais, mas que muitas vezes voltam a surgir em reuniões comunitárias. Exemplos incluem o acesso à carne doméstica, a liberdade de conflitos entre humanos e animais selvagens, ou o acesso a trabalho remunerado. Basta adicionar estes itens aleatoriamente à lista com base nos grupos focais e identificá-los na base de dados. Para bens e serviços que não constam da lista comunitária (mas cujo acesso é de interesse para a equipa do projecto), basta adicionar estes bens e serviços à lista, mas identificá-los como itens BNS+, não propostos pelos grupos focais comunitários. Após a realização dos seus inquéritos, pode calcular: 1) se estes bens e serviços são efectivamente considerados como necessidades básicas pelas famílias, e 2) qual a percentagem da população que os possui. Se estiver a trabalhar em várias regiões de um país e quiser comparar os resultados da NSO dessas regiões, poderá ter alguns itens que se repetem em diferentes programas e formam uma "lista padrão" de itens para comparar agregados familiares e aldeias. Os bens e serviços podem ou não ser bens identificados pela comunidade. Os itens padrão incluídos nos inquéritos da NSO em toda a África Central são mostrados na caixa abaixo.

Lista Padrão da África Central: Reforço da Relevância do BNS para a Conservação

Em ambos os Congo, 8 paisagens financiadas pela USAID ao abrigo do programa CARPE estão a utilizar o BNS, o que proporciona uma oportunidade única de harmonizar os protocolos para que todos eles possam:

- Comparação dos principais resultados do BNS em todas as paisagens
- Monitorizar formalmente e a montante as questões de género e de minorias (pontos 1, 2 e 3)
- Monitorizar questões regionais importantes relacionadas com os recursos naturais (itens 5,6,7,8,9)

Para tal, 10 elementos padrão (8 serviços e 2 bens) estão presentes em cada lista destas paisagens, e foram identificados a partir dos resultados de mais de 40 grupos focais organizados na África Central.

Nº	Elementos Padrão para Paisagens CARPE no Congo
1	Médicos do sexo feminino disponíveis para cuidar de mulheres em clínicas de saúde
2	Mulheres envolvidas na tomada de decisões na aldeia
3	Ganhar a vida sem discriminação: o mesmo salário pelo mesmo trabalho
4	Acesso à educação e formação de adultos
5	Acesso a água potável num espaço de 15 minutos a pé
6	Acesso às proteínas animais 3 vezes por semana
7	Refeições duas vezes por dia
8	Acesso aos recursos naturais a uma hora a pé de casa
9	Lareira melhorada ou lareira com baixo consumo de combustível
10	Galinhas vivas

IV. Quando actualizar a lista de bens e serviços

Vários anos após a elaboração da primeira lista de bens e serviços para o inquérito de base, a economia de uma aldeia pode ter mudado e a comunidade pode sentir que bens e serviços adicionais são agora necessidades básicas. Por esta razão, é importante garantir que a lista mantenha sempre os itens da categoria 3-5, ou seja, que só as pessoas ricas podem ter.

A pergunta que deve fazer a si próprio antes de realizar novos inquéritos BNS após 2 ou 3 anos é: Os bens e serviços descritos pela comunidade no período de referência ainda são relevantes para ela? Ou há novos itens que devem ser acrescentados à lista? O BNS deve ser capaz tanto de se adaptar às novas necessidades (por exemplo, serviços de telemóveis) como de manter actualizada a lista básica de bens e serviços.

Se pensa que a situação numa aldeia não mudou muito após 2 ou 3 anos, pode manter a mesma lista. Mas 5 ou 6 anos após o inquérito de base, será muito provavelmente necessário manter mais grupos focais. Isto permite avaliar se as comunidades ainda têm a mesma opinião sobre o que é necessário para viver, ou se as suas opiniões mudaram, que bens e serviços adicionais precisam de ser acrescentados à lista.

Ao comparar inquéritos de um período para outro, é importante utilizar a mesma lista de bens e serviços. Isto significa que pode adicionar novos artigos, mas não os deve eliminar. À medida que a lista se torna mais longa, o tempo necessário para completar o inquérito torna-se mais longo - arriscamo-nos a cansar o assunto e a obter respostas menos fiáveis. Por conseguinte, em algum momento no futuro, poderá ter de decidir o que fazer com itens que eram originalmente considerados necessidades básicas, mas que já não eram considerados necessidades básicas em inquéritos subsequentes.

Utilizar a mesma metodologia que para a linha de base para fazer novos grupos focais (lembre-se que precisará de fazer vários). Não precisa de o fazer com as mesmas pessoas ou aldeias, desde que a amostra ainda seja representativa da área do seu projecto.

Lição aprendida: Os chefes de cozinha querem participar!

Nos grupos em foco, o nosso conselho é sempre tentar evitar incluir pessoas que possam dominar a discussão e inibir os outros. No entanto, alguns líderes tradicionais e funcionários governamentais podem insistir em participar neste exercício. Se este for o seu caso e tiver pelo menos 4 pessoas que realmente queiram ser incluídas, pode organizar um grupo de foco especial para elas. Isto pode reduzir a frustração e evitar potenciais conflitos, e pode fornecer mais informação sobre as necessidades da comunidade.

CAPÍTULO 6:

CRIAR UM FORMULÁRIO DE INTRODUÇÃO DE DADOS



Figura 19: Formação de KoBoToolbox em Madagascar. Crédito: Michelle Wieland, WCS

Neste capítulo, discutiremos a preparação do formulário electrónico BNS para comprimidos e smartphones. Este capítulo é particularmente dirigido àqueles de vós que irão conceber e analisar os resultados do BNS - terão de treinar (ou frequentar formação) na utilização das aplicações KoBoToolbox e KoboCollect. O processo abaixo pode parecer difícil para um novo utilizador Kobo - se for este o caso, peça ajuda à sua organização para o orientar durante a sua primeira ronda de inquéritos. Uma vez iniciado, vai ficar cada vez mais fácil!

I. Porquê utilizar um formulário electrónico

No primeiro Manual do BNS (2015), descrevemos como preparar folhas de inquérito do BNS em papel. Após completar os inquéritos de base, percebemos que era demasiado trabalho para as equipas de campo recolher os dados em papel e introduzi-los numa base de dados relacional como o Access. Não só a entrada das folhas de dados em papel no Access levou a muitos erros, mas a entrada de dados e a correcção de erros levou um tempo considerável.

Com os formulários electrónicos, os erros são reduzidos através da utilização de listas pendentes e critérios de validação, e saltando a etapa de introdução de dados informáticos. A recolha de dados BNS num dispositivo portátil é fácil, reduz os erros de introdução de dados e a informação é automaticamente carregada para uma base de dados segura na Internet.

Embora a utilização de comprimidos possa parecer difícil para as pessoas habituadas ao papel, os investigadores mostraram que rapidamente aprendem a utilizá-los e se familiarizam com esta nova ferramenta. Apreciam a rapidez com que os dados podem ser introduzidos e enviados para a base de dados em linha, e que podem começar a verificar e corrigir quaisquer erros de introdução de dados e a analisar os dados assim que regressam do campo. A utilização de formulários electrónicos e armazenamento em linha também reduz grandemente o risco de perda de dados e ajuda a preservar a confidencialidade das informações dos participantes.

Lição aprendida: Utilização de prateleiras no campo

A utilização de prateleiras no campo requer algumas precauções. Para o BNS, é preferível escolher prateleiras de pelo menos 6", com uma boa autonomia. A compra de uma bateria portátil adicional permitirá aos entrevistadores trabalharem correctamente mesmo em aldeias remotas sem electricidade regular. Não se esqueça de desligar Wi-Fi, Bluetooth e quaisquer aplicações consumidoras de energia ao recolher dados no terreno. Uma caixa à prova de água e/ou de choque prolongará a vida útil do seu equipamento. Para os entrevistadores que utilizam comprimidos pela primeira vez, é necessário planear uma formação específica antes de entrar em campo sobre como recolher dados digitais, fornecendo algumas regras básicas sobre como cuidar do comprimido ou smartphone. Fazer uma recolha de dados piloto e corrigir erros antes de iniciar a recolha de dados efectivos evitará a perda de dados devido ao preenchimento incorrecto de formulários.

II. KoBoToolbox

KoBoToolbox é um sistema electrónico gratuito de recolha de dados baseado no Open Data Kit do Google. Foi desenvolvido pela Iniciativa Humanitária de Harvard e pelo Hospital Brigham and Women's para tornar a ODK mais fácil de usar. A KoBoToolbox pode ser utilizada para qualquer inquérito quantitativo ou qualitativo, e reduz tanto os erros como o tempo de introdução de dados. O formulário de dados pode ser preenchido offline, e os dados que são temporariamente armazenados no dispositivo portátil serão carregados para a base de dados online quando o dispositivo for reconectado a uma rede móvel ou Wi-Fi.



KoBoToolbox

Para começar a utilizar a KoBoToolbox, crie uma conta indo a este site: <https://kf.kobotoolbox.org/>

Uma vez criada a conta, pode começar a construir os formulários do BNS: um para o inquérito ao agregado familiar depois do agregado familiar, o outro para o preço dos bens na aldeia, a ser feito pelo menos uma vez em cada aldeia.

Nas secções seguintes, descreveremos como criar estas duas formas e como recolher e analisar os dados BNS. Se desejar mais informações sobre como utilizar a KoBoToolbox, visite o seu website (<http://www.kobotoolbox.org/>) e o seu centro de ajuda (<http://www.kobotoolbox.org/>) and their help center (<http://support.kobotoolbox.org/>). Recomendamos que leia primeiro os seguintes artigos no Centro de Ajuda para se familiarizar com o construtor de formulários antes de criar os formulários BNS: <http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/formbuilder/overview-of-all-formbuilder-functions>.

Aqui estão mais alguns artigos que o ajudarão a compreender como funciona o formulário BNS:

Critérios de validação:

<http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/general/limiting-responses-with-validation-criteria>

Grupos de questions:

<http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/grouping-questions-and-repeating-groups>.

Múltiplos idiomas:

<http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/adding-another-language-to-your-form>.

Para o BNS, necessitará de dois formulários: o inquérito aos agregados familiares e o inquérito aos preços dos imóveis. Os formulários estão disponíveis na colecção pública WCS Socio-Económica da biblioteca KoBoToolbox (BNS Household e BNS Price of goods). Pode também descarregar os modelos destes formulários aqui :



Exemplo de Formulários BNS paraKoBoToolbox

<https://drive.google.com/drive/folders/1Kg06QTGSG7FheBhmsbcZu0Wlie3UyQd?usp=sharing>

Nota importante para inquéritos em Português

Por defeito, todos os elementos da coluna do nome na página do inquérito, bem como o nome_da_lista e o nome na página de escolhas devem permanecer em inglês. Isto permite que a base de dados online avalie automaticamente os dados.

III. BNS Formulário doméstico

Agora que criou a sua lista de bens e serviços BNS com os grupos focais, é fácil criar um formulário digital para o inquérito aos agregados familiares. Na sua conta KoBoToolbox, clique no botão azul “Novo” no canto superior esquerdo do ecrã e seleccione “Descarregar um XLSForm”.

Arraste e largue o XLSForm chamado “bns_household” ou clique na janela para navegar pelas suas pastas e encontrar o formulário. Quando o formulário é carregado, pode alterar o título do inquérito como desejar, mas é melhor manter “bns” no título para facilitar a recuperação, bem como o ano de recolha de dados. A descrição, o sector e o país são opcionais. Clique em “Criar um projecto” e depois no botão do lápis para editar o formulário no editor de formulários.

1. Estilo e configurações do formulário

É muito importante não mudar o estilo da forma e manter “Tema em grelha”; com um estilo diferente não poderá ver a lista de bens e serviços numa tabela. Não se deve apagar nenhum dos meta dados já seleccionados. O hoje, início e fim são vitais para saber quando os inquéritos foram feitos, e permitir-lhe verificar o tempo por inquérito para monitorizar os esforços dos seus entrevistadores. Um tempo demasiado curto (menos de 10 minutos) indica que o inquérito pode ter sido falsificado. Um tempo demasiado longo (mais de 45 minutos) indica que o entrevistador pode necessitar de mais explicações para compreender completamente o formulário e como utilizá-lo. Cada investigação deve demorar aproximadamente 20-30 minutos. Pode adicionar mais meta dados se desejar, e depois fechar o painel “Layout e Definições”.

2. As perguntas

A mensagem de boas-vindas é um exemplo que se pode adaptar ao seu contexto. Ver a caixa FPIC no Capítulo 7 para mais detalhes sobre esta mensagem de boas-vindas e como pedir consentimento para participar.

Pode alterar/apagar/adicionar opções nas seguintes perguntas:

- Seleccione a sua paisagem
- Nome do Investigador
- Seleccione um distrito
- Seleccione uma aldeia
- Seleccione um agregado familiar
- Origem étnica do chefe de família
- Origem étnica de outros membros do agregado familiar
- Actividades de subsistência.

Ao editar as opções, os valores das opções também devem ser actualizados na caixa cinzenta do lado direito. Certifique-se de utilizar apenas letras minúsculas, sem espaços e sem caracteres especiais. Por exemplo, se o nome de um entrevistador for Tony Kajembe, então o valor pode ser tony_kajembe, ou tkajembe, ou apenas kajembe. Para os identificadores do agregado familiar, pode colocar o número de identificação e o nome do chefe de família na etiqueta para o poder identificar, mas só deve colocar o número de identificação no valor. Por exemplo: 01001 Moka Paul no rótulo e 01001 no valor.

Para todas as outras questões, não altere quaisquer nomes de colunas de dados, pois o formulário deve seguir a convenção de nomes da base de dados em linha para que os dados possam ser recuperados, armazenados e analisados correctamente.

Para questões relacionadas com um ano, pode alterar os critérios de validação (actualmente > 1900 e < 2020) se criar o formulário após 2020, de modo a que a resposta seja inferior ao ano real. Isto aplica-se para os seguintes pontos:

- Ano de chegada do participante à aldeia
- Ano de nascimento do chefe de família
- Ano de nascimento do outro membro do agregado familiar.

As questões para a selecção do distrito, aldeia e família devem ser uma selecção em cascata: quando um distrito é seleccionado, apenas as aldeias desse distrito devem aparecer, e apenas as famílias da aldeia seleccionada devem aparecer. Pode importar a tabela formatada de distritos, aldeias e famílias para selecção em cascata para o construtor de formulários: ver

<http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/general/adding-cascading-select-questions>

Em questões sobre atitudes em relação ao parque ou reserva, pode acrescentar o nome de uma área protegida no rótulo:

- Conhece o parque/reserva?
- O parque/reserva proporciona-lhe benefícios?

Na pergunta sobre a recolha de recursos naturais, "nr1" a "nr5" deve ser substituído pelos recursos naturais sobre os quais se deseja obter informações.

Se precisar de outras informações que ainda não estejam no formulário, pode optar por acrescentar qualquer pergunta BNS+ que deseje. No modelo, esta é uma pergunta do tipo texto, que pode ser modificada apagando e acrescentando novamente uma pergunta, desde que o nome da coluna de dados permaneça bns_plus.

A “Lista de Bens e Serviços” é onde irá utilizar a lista final que criou. Podemos estar preocupados que se os primeiros quatro bens e serviços da lista forem considerados como necessidades por todos, as pessoas possam ser influenciadas por isso e dizer que o próximo item ou itens da lista são também necessidades. Para garantir que a ordem em que apresentamos a lista de bens e serviços não influencie as respostas das pessoas, colocar os bens e serviços numa ordem aleatória⁴.

Para cada item da sua lista, são feitas três perguntas básicas:

- Tem-lo?
- Acha que esta é realmente uma necessidade fundamental que todas as famílias devem ter e que nenhuma família pode dispensar?
- Se o artigo é propriedade, quantos tem?

Para a lista de bens e serviços, utilizamos um tipo específico de pergunta, que é uma pergunta matricial. Basta adicionar os bens e serviços à tabela, usando o botão “+” sob o cabeçalho à esquerda. Em “Prefixo de coluna de dados”, certifique-se de utilizar apenas letras minúsculas, sem espaços, sem caracteres especiais. Para mais informações sobre a utilização deste tipo de resposta, vá para:

<http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/question-matrix-response-type>

3. Implantar o formulário

Quando todas as questões estiverem finalizadas, guardar e utilizar o formulário. Para mais informações sobre a utilização de formulários, clique aqui:

<http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/general/deploying-a-form-as-a-new-data-collection-project>

Uma vez implantado, pode começar a utilizá-lo. Sugerimos vivamente que a teste antes de começar a recolher dados. Guarde o link para este formulário, pois necessitará dele para configurar o tablet ou smartphones que serão utilizados para recolher dados BNS. Aqui está um exemplo de um formulário BNS para agregados familiares (ver também Anexo 1):

<https://ee.kobotoolbox.org/x/#YfGS>.

Importante:

Dois anos após os seus inquéritos, quando os dados BNS forem novamente recolhidos para avaliar as alterações no bem-estar, terá de duplicar o formulário para que a base de dados saiba que se trata de um novo conjunto de dados e utilize o ano em que o formulário foi criado para cada novo conjunto de dados. Para o fazer, basta ir à sua lista de formulários no KoBoToolbox, colocar o seu rato na linha do formulário BNS, e clicar em “clone”. Utilize este clone para uma nova ronda de sondagens BNS. O clone deve também estar ligado a base de dados em linha e ter a etiqueta apropriada (ver secção V deste capítulo). Utilizar um clone para cada nova ronda de inquéritos BNS.

IV. Preço dos bens na aldeia

Para medir tanto a riqueza das famílias como para diferenciar entre famílias que pontuam igualmente nos bens e serviços da BNS, calculamos o valor total de todos os bens que possuem. Para o fazer, é necessário registar o preço de todos os bens da lista. Esta segunda folha de inquérito utiliza a lista BNS como modelo, e mostra o preço de venda na aldeia de cada item da lista - ver Anexo II para um exemplo. Se houver

⁴ Para ordenar os bens e serviços por ordem aleatória, pode colocar a lista numa folha de cálculo Excel, adicionar uma coluna com a função “Rand” em frente de cada item, e depois ordenar a lista usando esta nova coluna com números aleatórios.

diferentes marcas ou tipos de bens à venda na aldeia, introduza o preço médio de venda. Se o imóvel não estiver disponível na aldeia, perguntar às pessoas o que teriam de pagar para o comprar a um lojista ou descobrir o preço na cidade de mercado mais próxima. A data é vital porque permite construir um Índice de Preços ao Consumidor para a aldeia ao longo do tempo, permitindo-lhe medir as flutuações de preços e estimar a taxa de inflação económica ao longo do tempo. Este levantamento do preço dos bens deve ser realizado em lojas pelo menos uma vez em cada aldeia onde se realiza o BNS.



Figura 20: Uma mulher numa loja. É importante avaliar a flutuação dos preços ao longo do tempo para compreender o contexto económico.

Na sua conta KoBoToolbox, clique no botão azul “Novo” no canto superior esquerdo do ecrã e seleccione “Descarregar um XLSForm”. Arraste e largue o XLSForm chamado “bns_priceofgoods” ou clique na janela para navegar pelas suas pastas e encontrar o formulário.

Quando o formulário é descarregado, pode adaptar o título do inquérito como desejar, mas é preferível manter “BNS preços” no título para facilitar a recuperação, bem como o ano de recolha de dados. A descrição, o sector e o país são opcionais. Clique em “Criar projecto” e depois no botão do lápis para editar o formulário no editor de formulários.

1. Parâmetros do formulário

Não se deve apagar nenhum dos metadados já seleccionados. O “hoje”, em particular, regista automaticamente a data e é um elemento chave deste inquérito. Pode adicionar mais metadados se desejar, depois fechar o painel “Layout e Definições”.

2. As perguntas

A mensagem de boas-vindas é um exemplo que se pode adaptar ao seu contexto. Ver a caixa FPIC no Capítulo 7 para mais detalhes sobre esta mensagem de boas-vindas e como pedir consentimento para participar.

You can edit/delete/add options in the following questions:

- Nome do entrevistador
- Seleccione um distrito
- Seleccione uma aldeia
- Nome do imóvel

Ao editar as opções, os valores das opções também devem ser actualizados na caixa cinzenta do lado direito. Certifique-se de utilizar apenas letras minúsculas, sem espaços e sem caracteres especiais. Por exemplo, se o nome de um investigador for Tony Kajembe, então o valor pode ser tony_kajembe, ou tkajembe, ou apenas kajembe. Para bens, se tiver uma lata de 25 litros na sua lista de bens, o valor deve ser "jerrycan_25l" (todos os "nomes" devem estar em inglês).

Para todas as outras questões, não altere quaisquer nomes de colunas de dados, uma vez que o formulário deve aderir às regras de nomenclatura da base de dados online para que os dados possam ser recuperados, armazenados e analisados correctamente.

As questões para seleccionar o distrito e a aldeia devem ser uma selecção em cascata: quando um distrito é seleccionado, apenas as aldeias desse distrito devem aparecer, e apenas as famílias da aldeia seleccionada devem aparecer. Pode importar a tabela formatada de distritos, aldeias e agregados familiares para o construtor de formulários em cascata: ver

<http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/general/adding-cascading-select-questions>.

Para poupar tempo aos entrevistadores, nos parâmetros da pergunta "Quantos bens estão na lista BNS da sua paisagem", pode definir uma resposta padrão assim que souber o número de bens na lista.

3. Implantar o formulário

Quando todas as questões estiverem finalizadas, guardar e utilizar o formulário. Para mais informações sobre a utilização de formulários, clique aqui:

<http://help.kobotoolbox.org/creating-forms/general/deploying-a-form-as-a-new-data-collection-project>

Uma vez implantado, pode começar a utilizá-lo. Há duas formas de recolher dados com este formulário:

- Com o link para o formulário: ver por exemplo este formulário Preços de Bens (também no Anexo II) <https://ee.kobotoolbox.org/x/#YfmU>. Pode abri-lo a partir de qualquer navegador da Internet em qualquer dispositivo,
- Com a aplicação Kobocollect no Android. Para saber como instalar o aplicativo, descarregar um formulário e recolher dados, ir a <http://help.kobotoolbox.org/collecting-data/kobocollect/collecting-data-with-kobocollect-on-android>

Importante:

Após dois anos, quando se pretende recolher novamente os dados de preços BNS para avaliar a alteração do índice de riqueza ao longo do tempo, é necessário duplicar o formulário para que a base de dados saiba que se trata de um novo conjunto de dados e utilize o ano em que o formulário foi criado para cada novo conjunto de dados. Para o fazer, basta ir à sua lista de formulários no KoBoToolbox, colocar o seu rato na linha do formulário de Preços BNS, e clicar em "clone". O clone deve também estar ligado à base de dados em linha e ter as etiquetas apropriadas (ver secção V deste capítulo). Utilizar um clone para cada nova ronda do inquérito BNS.

Está tudo pronto! Mais uma vez, é fortemente recomendado que teste os formulários no escritório e faça um teste antes de iniciar a recolha de dados reais.

V. Ligar formulários à base de dados em linha

O World Resource Institute e WCS criaram uma base de dados online que pode organizar, armazenar e analisar dados BNS. Para utilizar esta base de dados em linha, contactar Jonathan Palmer (jpalmer@wcs.org) ou Diane Detoeuf (ddetoeuf@wcs.org).

Quando um acordo de partilha de dados é assinado, é possível ligar os formulários à base de dados em linha. Para o fazer, deve partilhar ambos os formulários com a conta "bns". Mais informação sobre formulários de partilha está disponível aqui: <http://support.kobotoolbox.org/managing-projects/sharing-forms-with-other-users>.

Na lista de formulários na sua conta KoBoToolbox, coloque o rato no formulário "bns_household" e clique no botão Partilhar. Adicionar a conta "bns" e escolher "view form" e "view submissions" como a permissão de acesso. Depois adicione a etiqueta "bns" clicando no botão Tags, que também verá quando passar o rato por cima do formulário da lista.

Para o formulário "bns_priceofgoods", partilhar novamente com a conta "bns", com "ver formulário" e "ver submissão" como autorização de acesso. O formulário de Preço de Bens requer duas etiquetas: a primeira deve ser "bnsprice", e a segunda deve ser o identificador único do formulário do BNS Household, para que a base de dados saiba como ligar os dois.

Para encontrar este identificador único, clique no formulário BNS Household na sua lista e veja o URL. Deve ter o seguinte aspecto: <https://kf.kobotoolbox.org/#/forms/xxXxxxxX99XXxXxxxx9xX/>. As letras e números após "formulários/" são o identificador único do formulário do BNS Household. Copiar esta identificação e colá-la como etiqueta para o formulário do Preço de Mercadoria.

Uma vez que os dois formulários tenham sido partilhados, com os seus rótulos, a base de dados em linha será capaz de recuperar os dados.

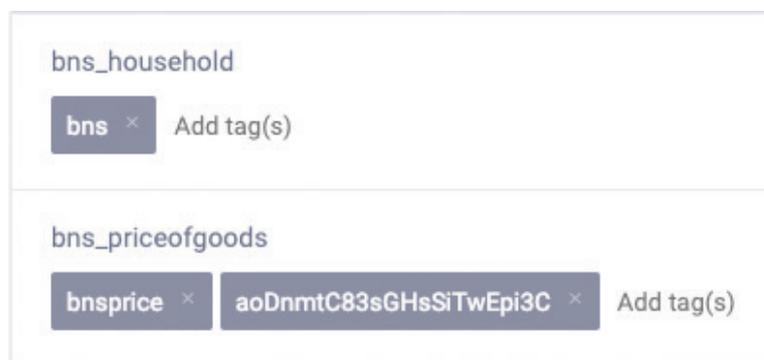


Figura 21: Exemplo de etiquetas para formulários BNS

Important:

De dois em dois anos, cada vez que quiser voltar a recolher dados BNS para avaliar as alterações no bem-estar, terá de voltar a recolher:

1. Clonar ambas as formas e acrescentar o ano ao título,
2. Partilhar estes clones com a conta bns, e
3. Acrescentar as etiquetas, alterando o ID para o novo formulário do BNS Household

CAPÍTULO 7: CONDUZIR INVESTIGAÇÕES



Figura 22: Uma prática de inquérito doméstico BNS em Madagascar. Crédito: Diane Detoeuf, WCS

Neste capítulo, explicaremos como realizar um levantamento das necessidades básicas.

I. Antes de ir para os lares/ casas

Antes de realizar um inquérito BNS, assumimos que já falou com os chefes e residentes locais para explicar o objectivo do estudo e para pedir a sua permissão para realizar inquéritos na aldeia. É extremamente importante dedicar tempo a explicar às autoridades e aos participantes porque é que estamos a fazer isto, detalhando o processo, mostrando como eles podem beneficiar dos resultados do inquérito, e certificando-se de que eles compreendem plenamente porque é que está na aldeia. Para facilitar isto, pode fornecer às autoridades locais uma ficha de informação que explica o processo BNS e o raciocínio por detrás do mesmo (ver Anexo V).

Uma vez que a comunidade e os seus líderes lhe tenham dado autorização para realizar o levantamento das necessidades básicas, deve perguntar-lhes qual é o melhor dia da semana e quando pode visitá-lo. Isto ajuda muito a aumentar a probabilidade de as pessoas estarem disponíveis, evitando a frustração de não encontrar pessoas em casa e de ter de as encontrar na aldeia ou nos campos. Também ajuda a garantir que a entrevista não entre em conflito com o trabalho das pessoas, tornando-as mais dispostas a dedicar o tempo necessário ao inquérito. Durante o período seleccionado, deve então visitar cada agregado familiar na sua lista de inquéritos (ver Capítulo 4 sobre selecção de agregados familiares) e completar o inquérito BNS.

Lição aprendida: A importância do FPIC no BNS

O consentimento livre, prévio e informado (FPIC) deve ser obtido antes de se iniciar qualquer entrevista:

- Aberto significa que não há manipulação dos participantes e que o processo de consentimento é dirigido pelas pessoas envolvidas no projecto ou estudo;
- Informados significa que os participantes devem receber informação necessária e relevante sobre os pontos-chave do projecto ou estudo, tais como a natureza, dimensão, finalidade e duração do estudo. Pessoas diferentes podem considerar que informações diferentes são relevantes;
- O prévio implica que o consentimento seja solicitado com suficiente antecedência em relação ao início das actividades, com tempo disponível para os processos de consulta.

Uma vez que a participação no BNS não proporciona qualquer benefício directo, monetário ou em espécie, seguindo um procedimento FPIC apropriado, evitará que os participantes desistam a meio da entrevista e recebam queixas das comunidades após o estudo.

A fim de informar devidamente cada possível participante, deve explicar antecipadamente o seguinte antes de procurar obter o consentimento para participar no estudo:

- Finalidade do BNS,
- Procedimento de estudo,
- Riscos e benefícios da participação,
- Confidencialidade,
- Informação de contacto,
- Participação voluntária.

Todas estas informações devem ser fornecidas na língua local. Se alguém se recusar a participar, nunca deve insistir. O procedimento detalhado para o consentimento esclarecido pode ser encontrado no Anexo III.

Todos os investigadores que vão trabalhar para o BNS devem receber formação sobre os princípios éticos da investigação envolvendo sujeitos humanos: Investigação envolvendo sujeitos humanos.

Mais amplamente, trabalhar com as comunidades significa obter o seu consentimento, seja para actividades de investigação ou programas de aldeia. IRB, Institutional Review Board, é uma abordagem para assegurar que os inquiridos estão protegidos de qualquer dano potencial causado pela investigação (por exemplo, coordenadas GPS domésticas ou o nome de um caçador ligado a actividades ilegais).



Figura 23: Mulheres Takana numa discussão informal sobre bens e serviços básicos em Takana, Bolívia. A inclusão das mulheres no BNS é essencial porque elas desempenham um papel importante na utilização dos recursos naturais e no bem-estar das famílias. Crédito: WCS

II. Durante as conversações do BNS

Aqui estão algumas dicas para a realização de entrevistas domésticas:

A regra do género

Ter em conta o género; realizar inquéritos com tantas mulheres como homens.

A regra dos 30 minutos

Cada investigação não deve durar mais de 30 minutos.

Qual a língua a utilizar

Quer ter a certeza de que as pessoas o compreendem. Usar a língua com que as pessoas se sentem mais confortáveis, geralmente a sua língua nativa (de nascimento). Os inquéritos serão mais fáceis e rápidos se o entrevistador puder falar na língua local da aldeia (ver Capítulo 6, II para saber como acrescentar uma língua aos seus formulários KoBoToolbox).

Assegurar que as investigações sejam conduzidas em privado

Algumas das perguntas feitas durante o curso da BNS podem ser muito pessoais. Para uma resposta mais honesta, certifique-se de que ninguém mais está a ouvir durante o inquérito. Encontre um espaço privado onde você e o seu entrevistador possam sentar-se calmamente juntos sem serem ouvidos. Outras pessoas presentes durante a entrevista podem influenciar as respostas, especialmente se vierem a meio da

entrevista sem saberem do que se trata. Se alguém tentar juntar-se à entrevista, diga-lhes educadamente que terminará em breve e que terá todo o prazer em falar com eles nessa altura. Isto é especialmente verdade para as mulheres cujos maridos estão a ouvir; a sua presença pode torná-las demasiado tímidas para darem respostas honestas.

Utilização de mulheres para investigar as mulheres

Uma mulher sentir-se-á sempre mais confortável se o entrevistador for uma mulher, por isso é ideal se puder ter pelo menos uma mulher na sua equipa de entrevistadores. Da mesma forma, se estiver a entrevistar um membro de um grupo minoritário, um dos entrevistadores também deve ser membro desse grupo minoritário.

Numa situação com mais do que uma mulher

Pode estar a vigiar um agregado familiar com duas ou mais esposas. Se ambas as esposas viverem na mesma casa, então deve considerar todos os bens que lhes pertencem, porque se trata de um só agregado familiar. Mas se vivem em casas diferentes e não comem em torno do mesmo agregado familiar, devem ser considerados agregados familiares diferentes.



Figura 24: Mulher a esmagar milho no norte do Congo. Um inquérito aos agregados familiares da BNS será muito mais fácil se uma mulher for entrevistada por outra mulher.

A introdução é a parte mais importante de uma investigação

É muito importante que as pessoas se sintam suficientemente confortáveis para serem completamente honestas consigo. Para o conseguir, é necessária uma boa introdução. As pessoas podem não compreender por que razão se fazem tantas perguntas sobre o seu agregado familiar. Em algumas culturas, perguntar sobre a idade pode ser visto como uma forma de recolher informação para bruxaria. Na introdução, deverá explicar que este inquérito o ajudará a compreender as ligações entre os recursos naturais e o bem-estar das comunidades, e que nem os seus nomes nem as suas respostas serão publicados; as suas informações confidenciais não serão utilizadas para colocar o seu agregado familiar em risco (ver o procedimento detalhado de consentimento informado no Anexo III).

Não é uma lista de desejos

Não quer que as pessoas pensem que a lista que estamos a pedir é uma lista de desejos que fornecerá se pensarem que é necessária, mas não a têm. Se for este o caso, arrisca-se a que tudo se torne uma necessidade básica, tornando impossível qualquer análise significativa. É importante garantir que os inquiridos sejam muito honestos consigo. Se eles souberem que não lhes vai trazer mais redes, é mais provável que os leve a dizer-lhe o número real de redes que têm.

A definição de uma necessidade básica

Se as pessoas não compreenderem o que é uma necessidade básica, provavelmente responderão “sim” a todas as perguntas, tornando impossível a produção de resultados significativos. O erro é pensar que o necessário é o mesmo que importante. Não é este o caso. Uma necessidade básica é definida da seguinte forma:

“Algo que qualquer família deve ter e sem o qual nenhuma família deve estar.”

O entrevistado deve compreender que uma necessidade básica é mais do que apenas uma necessidade que gostaria de ter para melhorar a sua vida; é mais do que algo importante a ter. É algo sem o qual não se pode passar despercebido, algo essencial à vida. O problema é que em algumas línguas palavras como “necessário” ou “essencial” não existem. Antes de ir para o campo, sente-se com a sua equipa para definir “necessidades básicas” na língua local. Pode dar exemplos, tais como o recipiente de água de que falámos no Capítulo 5 (ver caixa abaixo). Depois de ter terminado a sua explicação, para verificar se a pessoa que está a entrevistar compreende a diferença entre uma necessidade básica e algo importante, pode fazer duas perguntas, utilizando bens ou serviços que não estão na sua lista. Por exemplo, se na sua lista final não tiver um par de sapatos e óculos de sol, pode perguntar:

- “Acha que um par de sapatos é uma necessidade?”

É muito provável que seja esse o caso, e a maioria das pessoas diria que sim se compreendessem a explicação que lhes deu antes. Se não o fizerem, terá de o explicar novamente. Se o fizerem, pode fazer outra pergunta:

- “Acha que os óculos de sol são uma necessidade?”

Provavelmente não é esse o caso, e a maioria das pessoas, se entendessem a explicação que lhes deu antes, deveriam responder não. Se não o fizerem, isso significa que terá de explicar novamente a definição de uma necessidade básica e a diferença com algo que eles gostariam de ter. Se assim for, significa que pode iniciar a sua investigação.

Não influenciar as respostas

As respostas devem vir da pessoa que está a entrevistar, não de si ou de qualquer outra pessoa. Portanto, quando fizer as 3 perguntas-chave, tenha cuidado para não o fazer de uma forma que possa influenciar as respostas. Uma pergunta importante, como por exemplo:

- “Uma arma é necessária, não é?”

traduzir-se-á em “sim” a maior parte do tempo. Além disso, mesmo que a resposta o surpreenda, tal como se alguém lhe disser que um carro é uma necessidade básica, não tente fazer a pergunta novamente ou pergunte-se “Tem a certeza”; porque esta é também uma forma de influenciar a sua opinião sobre as necessidades básicas. Uma regra importante é simplesmente anotar a primeira resposta que a pessoa lhe dá.

Um exemplo para definir as necessidades básicas - Água potável

Peça aos seus inquiridos que imaginem que estão realmente sedentos e que têm um grande recipiente de água. A quantidade que precisam de beber do recipiente para saciar a sua sede é uma necessidade básica; a água que resta depois de saciar a sua sede ainda é útil, mas é mais do que fundamentalmente precisam.

Olhe à sua volta

Para triangular perguntas sobre bens e serviços, para verificar as respostas das pessoas, e para estar mais seguro dos seus dados, use o seu sentido visual. Por exemplo, se perguntar a alguém se tem uma cadeira de plástico e ele responde que não, mas está sentado numa cadeira de plástico em frente da casa, então pode perguntar quem é o dono da cadeira.

Problemas relacionados com a idade

Em algumas culturas, pode ser muito difícil para as pessoas conhecerem a sua idade ou a dos seus filhos. Se for este o caso, informe-se sobre acontecimentos históricos (nasceu antes ou depois da independência?), faça comparações com pessoas que eles conhecem (é mais velho que o Ngutcha?), ou descubra sobre a escolaridade actual dos seus filhos. Quando tudo o resto falhar, basta estimar a idade da pessoa com base na sua aparência.

Realização de uma boa entrevista BNS

- Tomar em conta o género
- 30 minutos no máximo
- Utilizar a língua local
- Entrevista em privado
- Utilização de mulheres para investigar as mulheres
- Introdução clara e concisa
- Definir as necessidades básicas
- BNS NÃO é uma lista de desejos.
- Não influenciar as respostas
- Olhe à sua volta
- Estimar idades se eles não souberem

CAPÍTULO 8: DOS DADOS À ANÁLISE



Central Africa Regional
Program for the Environment

HOME BNS NRGT



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



ddetoef_wcs

LANG



Figura 25: Página inicial da base de dados online do BNS e do NRGT (<https://gis.forestatlas.org/surveys/>)

Neste capítulo, veremos como fazê-lo:

- 1) Descarregar e limpar os dados;
- 2) Recuperar os dados analisados a partir da base de dados global online da BNS ;
- 3) Visualize e interprete os resultados usando gráficos ou gráficos de barras, depois partilhe os resultados com os seus colegas e com as aldeias estudadas.

I. Envio e limpeza dos dados recolhidos

Quando todos os dados forem recolhidos e a equipa regressar a um escritório com uma ligação à Internet, basta ligar as pastilhas a Wi-Fi para enviar/transferir os dados para o seu servidor de conta KoBoToolbox. Na aplicação Kobocollect no seu tablet, abra as “Configurações Gerais” (os três pontos no canto superior direito do ecrã), depois vá para “Gestão de Formulários” e defina “Autosend” para “Apenas Wi-Fi”.

Antes de serem analisados, todos os dados devem ser verificados e corrigidos. Uma vez que a base de dados online dos nossos dados BNS está directamente ligada à KoBoToolbox, é necessário verificar e corrigir erros online. Para o fazer, inicie sessão na sua conta Kobo, seleccione o formulário BNS e clique no separador “Dados” no topo do ecrã. Seleccione a vista “Tabela” à esquerda, e a partir daí poderá ver todos os seus dados. Utilizar os filtros para verificar a existência de erros. Quando encontrar um erro, abra os dados do inquérito, clicando em “Abrir” no início da linha de dados e depois em “Editar”. O formulário será aberto no Enketo, e a partir daí poderá corrigir os campos, se necessário. Quando tudo estiver correcto, vá ao fundo do formulário e clique em “Submeter”. Deve ver uma janela marcada com “submetido com sucesso”, e pode fechá-la. Para saber mais sobre a edição de dados no KoBoToolbox e para ver screenshots a ilustrar os passos, visite <https://support.kobotoolbox.org/managing-your-project-s-data/how-to-edit-or-delete-a-single-submission>.

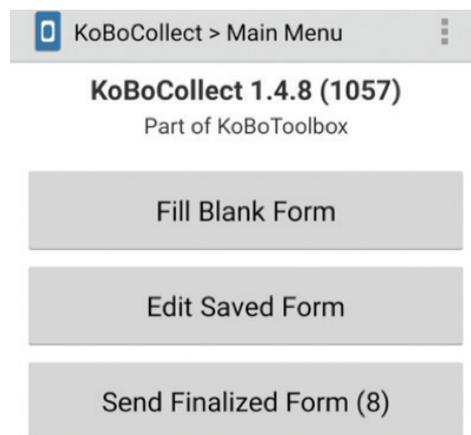


Figura 26 : Captura de ecrã da aplicação

Lição aprendida: Reduzir o risco de perda de dados

Embora os comprimidos sejam mais seguros que o papel, há sempre o risco de perda de dados se o dispositivo se partir ou for roubado. Uma abordagem para evitar isto é enviar dados para o servidor com a maior frequência possível utilizando a Internet móvel, quando disponível. Evidentemente, a utilização de uma caixa de protecção e a manutenção do dispositivo num local seguro são os primeiros passos para evitar a perda de dados.

II. Recuperar dados da base de dados em linha

A base de dados recupera e sincroniza automaticamente os dados entre a KoBoToolbox e a base de dados online a cada hora. Os dados são armazenados, organizados e analisados numa base de dados em linha <https://gis.forest-atlas.org/surveys>. Pode iniciar sessão utilizando as informações de início de sessão fornecidas pelo administrador da base de dados (jpalmer@wcs.org or ddetoeuf@wcs.org).

A base de dados BNS calcula automaticamente a pontuação do bem-estar de cada agregado familiar a partir dos dados recolhidos (ver Anexo IV para uma explicação de como é calculada a pontuação do bem-estar). Também lhe permite realizar muitas análises diferentes, por exemplo:

- Determinação dos agregados familiares mais pobres⁵ de uma aldeia ;
- Determinar que aldeias são as mais pobres;
- Comparar o bem-estar do agregado familiar de acordo com a etnia, sexo ou acesso ou utilização de recursos naturais;
- Ligar a riqueza das famílias à sua utilização de recursos naturais (dados de outros inquéritos), por exemplo, ligando os resultados do BNS aos resultados do consumo de carne de animais selvagens.
- Para comparar diferentes paisagens com um conjunto padrão de bens e serviços em todos os inquéritos BNS.

⁵De acordo com o Índice de Bem-estar

- Comparar mudanças ao longo do tempo para compreender se o bem-estar dos agregados familiares beneficiários do projecto está a melhorar em relação ao dos agregados familiares de controlo.

Uma vez feito o log in clique em “BNS” para aceder aos seus dados. Pode ir a “Os Meus Inquiridos” ou “As Minhas Paisagens” para ver os seus conjuntos de dados. “Os Meus Levantamentos” apresenta dados por ano, e “As Minhas Paisagens” combina dados de vários anos para cada paisagem. O painel da esquerda lista todas as consultas disponíveis, desagregadas por aldeia, distrito e paisagem. Os dados aparecem numa tabela, que pode descarregar clicando em “Descarregar como” abaixo da tabela.

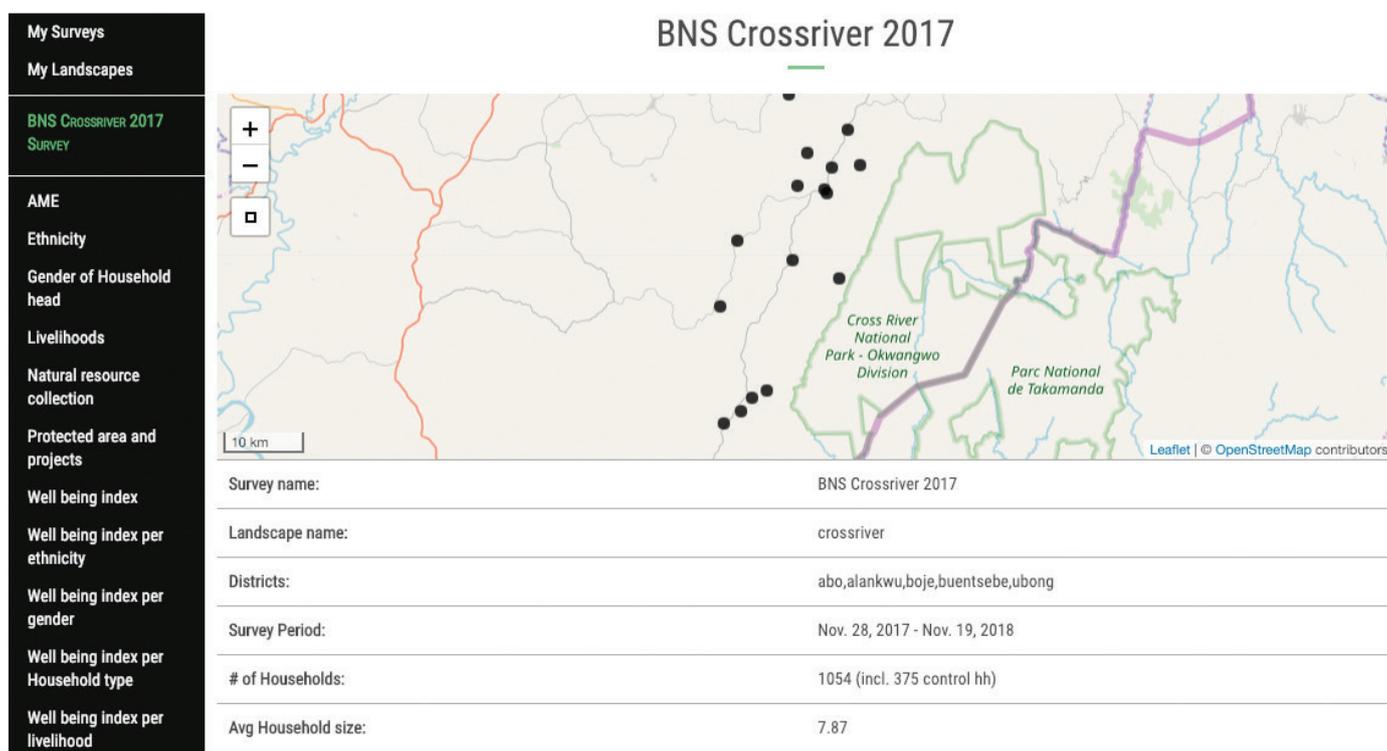


Figura 27: Captura de ecrã da base de dados SNB online mostrando um resumo dos resultados da Nigéria

Abaixo encontrará uma lista de consultas disponíveis comparando os resultados do BNS. Se precisar de outra consulta que não esteja listada, pode descarregar os dados em bruto directamente da sua conta KoBoToolbox (na secção “Download” do separador “Dados”) ou enviar um e-mail para o administrador da base de dados.

Equivalente Masculino Adulto (AME): AME é uma medida do tamanho do agregado familiar que tem em conta o sexo e a idade de cada membro do agregado familiar.

Etnia: calcula a proporção de cada grupo étnico entre os inquiridos.

Género do chefe de família: rácio de género dos chefes de família.

Meios de vida: número de actividades de subsistência.

Recolha de recursos naturais: número médio de recolhas semanais de recursos naturais; para cada recurso natural, a percentagem de inquiridos que os recolhe.

Área protegida e projectos: proporção de pessoas que beneficiaram de um projecto, que estão conscientes da área protegida e pensam que irão beneficiar com ela.

Índice de Bem-Estar (WBI): O Índice de Bem-Estar (WBI) é calculado para cada agregado familiar com base na posse ou acesso a um bem/serviço e no 'peso' desse bem/serviço na comunidade (se necessário de acordo com as pessoas).

Índice de Riqueza: O índice de riqueza é calculado com base no preço médio dos bens listados na região e na quantidade destes bens pertencentes ao agregado familiar.

Parceria entre a WCS e o WRI para a base de dados BNS

A base de dados online da BNS foi criada através de uma parceria entre a Wildlife Conservation Society e o World Resources Institute. Esta parceria cresceu a partir do Programa Regional para o Ambiente da África Central (CARPE) financiado pela USAID. Criaram uma plataforma para apoiar a recolha e análise de informação através de projectos CARPE, e para facilitar a utilização da informação sobre ameaças e conservação da vida selvagem como um bem global.

Para mais informações sobre esta plataforma e a base de dados do BNS, contactar os administradores da base de dados: Jonathan Palmer (jpalmer@wcs.org) ou Diane Detoeuf (ddetoeuf@wcs.org).

III. Ver, interpretar e partilhar

Pode abrir os dados descarregados em Excel e criar tabelas e gráficos pivot para visualizar os resultados. Também pode criar as suas próprias análises específicas a partir dos dados brutos descarregados para a sua conta KoBoToolbox. Há milhares de maneiras de apresentar os seus resultados, por isso é importante ter tempo para pensar nas perguntas que deseja responder e nas tabelas ou gráficos que apresentariam os resultados e seriam os mais fáceis de compreender.

Por exemplo, aqui estão algumas das questões mais comuns que pode explorar ao analisar os dados BNS:

- Que factores parecem influenciar o bem-estar do agregado familiar (por exemplo, sexo do chefe de família, distância da área protegida, actividade principal de subsistência ou intervenção de conservação, etc.).
- O bem-estar das famílias correlacionado com as medidas de conservação muda melhor ou pior ao longo do tempo?
- As atitudes em relação à área protegida mudaram ao longo do tempo?
- A lista de bens e serviços considerados como necessidades muda com o tempo (ou seja, alguns perdem o seu estatuto de necessidade enquanto outros se tornam necessidades)?

Pode também exportar os resultados para um programa SIG para visualizar indicadores entre aldeias, paisagens, países ou regiões.

Não se esqueça de partilhar os seus resultados com todos os intervenientes interessados. As comunidades com quem trabalhou podem estar interessadas em conhecer a pontuação média de bem-estar da comunidade, a proporção de famílias nas diferentes categorias de bem-estar, e como o bem-estar das famílias se alterou ao longo do tempo. Esta discussão sobre o BNS é uma oportunidade para discutir com os membros da comunidade porque pensam que as mudanças documentadas no bem-estar das famílias ocorreram - que factores nas suas mentes estão a causar as mudanças observadas. Rick Davies, o criador do BNS, intitulou "A Mudança Mais Significativa" uma ferramenta útil para a realização de entrevistas como esta.

Finalmente, para além de ser uma ferramenta de monitorização, o BNS também deve ser utilizado para a gestão adaptativa. Se, com o tempo, os resultados mostrarem que os seus agregados familiares beneficiários

estão a ir menos bem do que a monitorização, a sua equipa deve tentar compreender porque é que isto pode estar a acontecer. Informações de discussões com as comunidades sobre as “maiores mudanças” também ajudarão a compreender porque é que as tendências de bem-estar não estão a avançar na direcção que deseja.

e for capaz de identificar porque é que as tendências de bem-estar estão a avançar na direcção errada, a sua equipa terá de decidir como inverter as tendências. Algumas intervenções podem exigir reforços, outras podem ser substituídas por soluções alternativas que terão um melhor impacto na conservação e bem-estar humano.

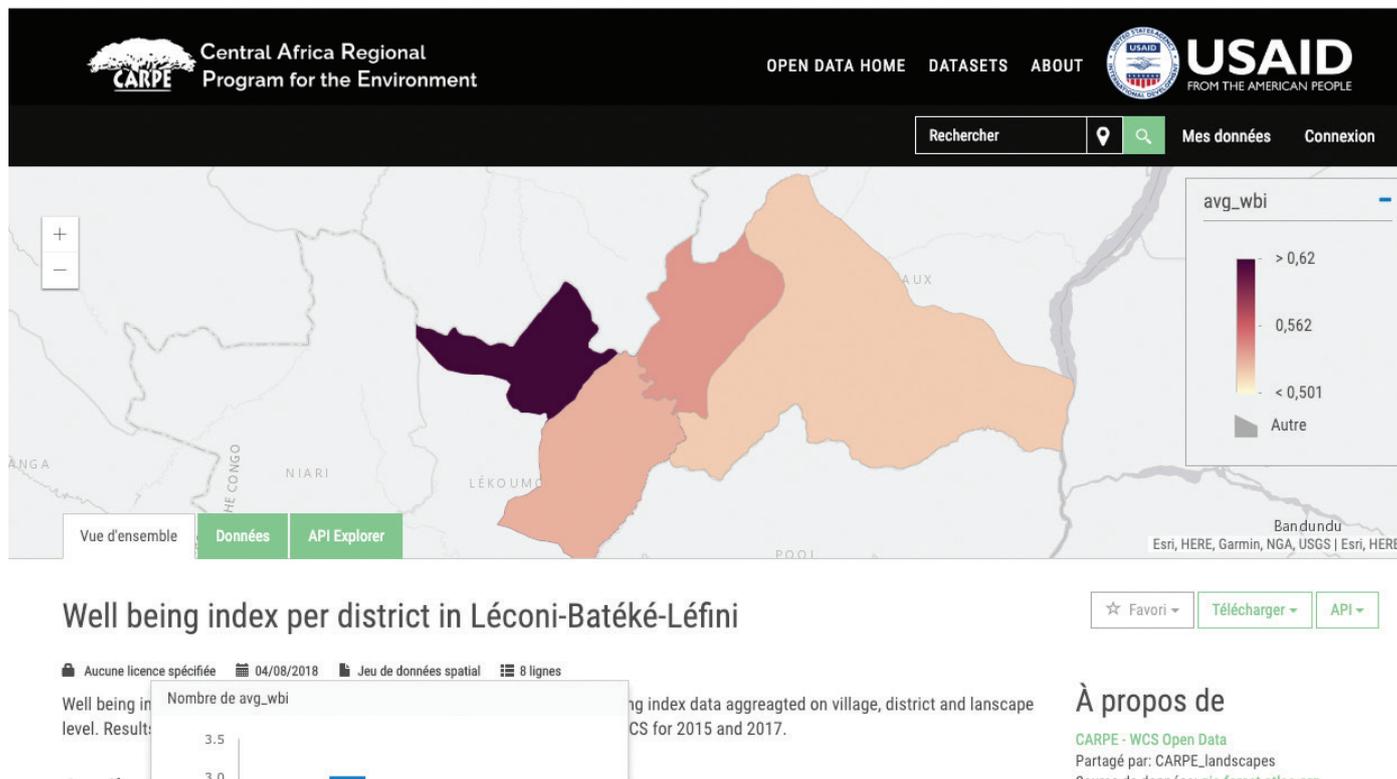


Figura 28: Captura de ecrã da plataforma desenvolvida pelo WRI para visualizar os resultados do SNB

IV. Os dados da série temporal BNS são necessários para detectar tendências no bem-estar

O NSO é uma ferramenta para monitorizar as suas intervenções, quer para famílias específicas que beneficiam de um projecto de subsistência, quer para uma aldeia inteira que tenha recebido apoio da sua organização.

O bem-estar de um agregado familiar é susceptível de mudar por muitas razões, algumas associadas ao projecto, outras não. O índice de bem-estar pode diminuir de um período para o outro porque um membro do agregado familiar morreu, ou porque vive numa zona de guerra com ataques regulares e assaltos, ou porque todas as suas galinhas morreram de doença de Newcastle. Na verdade, esperamos que o índice de bem-estar de cada família flutue para cima e para baixo ao longo do tempo. Para detectar uma tendência, são necessários pelo menos 3 pontos de dados, de preferência mais.

Certifique-se de documentar as mudanças que ocorrem após o seu levantamento BNS de base, por exemplo, uma nova estrada através de uma aldeia, ou o início de um projecto de desenvolvimento por outra organização. Estes podem ter um impacto diferente no projecto ou controlar o bem-estar da aldeia e assim influenciar a sua análise comparativa a longo prazo.

Lição aprendida: Começar um novo projecto

Para uma avaliação de impacto adequada, deve ser realizado um levantamento de base antes de se iniciar qualquer projecto. Se, entre duas rondas de BNSs, iniciar um novo projecto noutra aldeia, não se esqueça de realizar o levantamento de base nessa aldeia o mais cedo possível, antes de os aldeões beneficiarem.

O BNS deve ser realizado a cada 2-3 anos para monitorizar os desenvolvimentos ao longo do tempo. Ambos os inquéritos devem ser realizados de cada vez: o inquérito aos agregados familiares, que abrange os mesmos agregados, e o inquérito aos preços das propriedades rurais.

Pode ser-lhe difícil encontrar as mesmas famílias que na série BNS anterior. É muito importante registar correctamente os nomes e o GPS dos participantes para os encontrar após 2 ou 3 anos, mas mesmo com esta informação, algumas pessoas podem mover-se ou morrer. Lembre-se de que está a tentar localizar agregados familiares, não indivíduos. Se o participante que entrevistou da última vez já não estiver presente mas o seu agregado familiar ainda estiver presente, continue com outro adulto do mesmo agregado familiar. Só se não encontrar nenhum membro do agregado familiar a ser entrevistado é que deverá encontrar um novo agregado para seguir.

Deve continuar a visitar as mesmas aldeias, tanto o projecto como o controlo, ao longo do tempo. Com cada inquérito adicional, poderá ver melhor se e como as intervenções de conservação nestas aldeias influenciaram o bem-estar das famílias. Lembre-se de que não poderá ver uma tendência até ter pelo menos 3 anos diferentes de inquéritos BNS - porque 2 pontos produzem sempre uma linha recta!

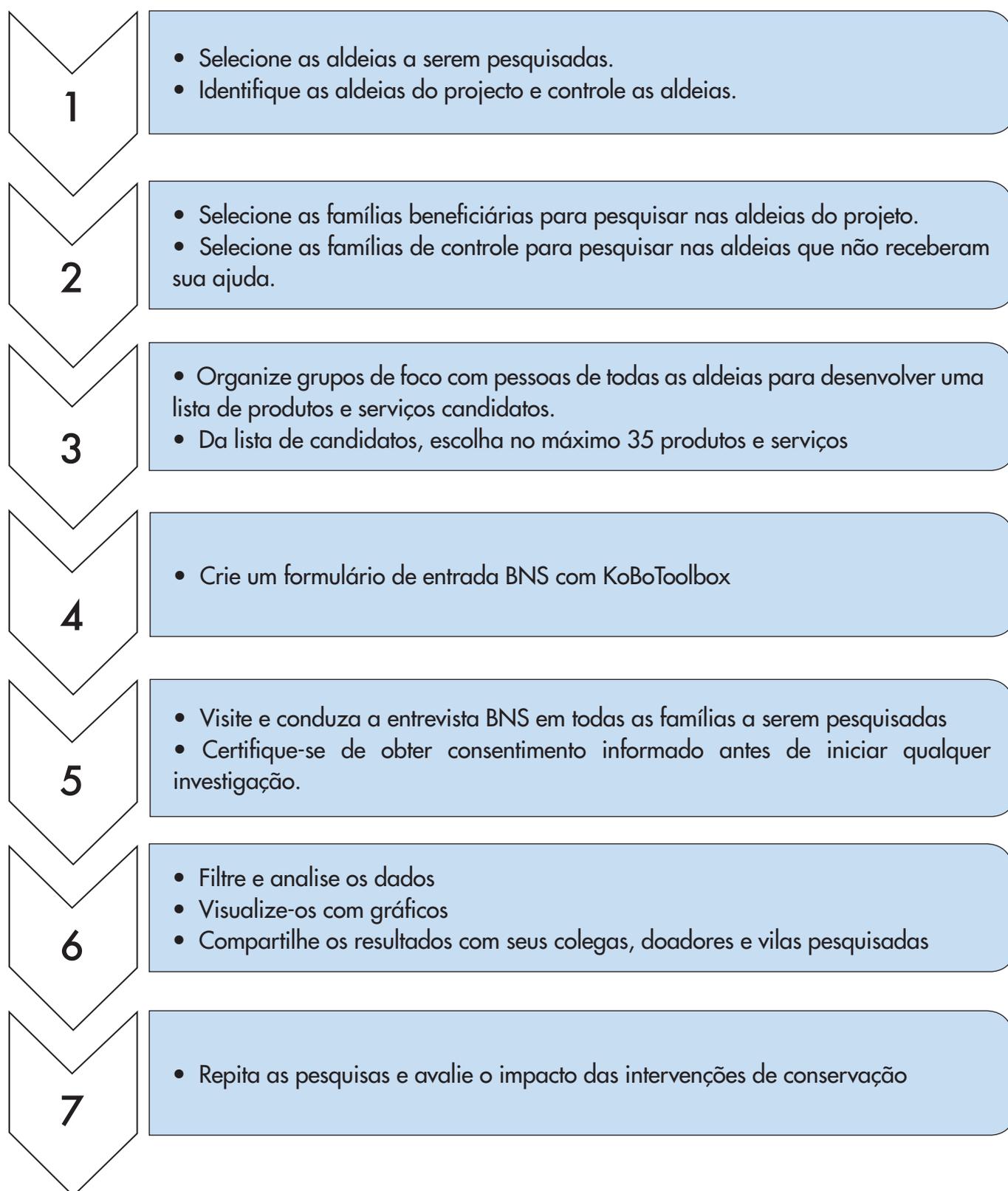


Figura 29 : Passos BNS

ANEXOS

I. Modelo de formulário BNS

Selecione a sua paisagem	*
<input checked="" type="radio"/> paisagem1 <input type="radio"/> paisagem2 <input type="radio"/> paisagem3 <input type="radio"/> paisagem4 <input type="radio"/> paisagem5	
Bem-vindo ao site. Está prestes a iniciar um inquérito da NSO no namespace. Certifique-se de explicar ao entrevistado o objectivo do inquérito e de o fazer sentir-se confortável. Deixar claro que o objectivo do inquérito não é trazer presentes ou fornecer bens ou serviços em falta. Utilizar a língua local, a entrevista não deve durar mais de 30 minutos. Deve estar sozinho com o entrevistado num local calmo, se estiver a entrevistar uma mulher, o seu marido não deve estar presente. Deixar claro que a informação recolhida não será divulgada. Pode interromper o inquérito em qualquer altura.	*
<input checked="" type="radio"/> OK	
Nome do entrevistador	*
<input checked="" type="radio"/> entrevistador1 <input type="radio"/> entrevistador2 <input type="radio"/> entrevistador3 <input type="radio"/> entrevistador4 <input type="radio"/> entrevistador5	
Nome do participante <i>Nome, Sobrenome</i> Test	*
Ano de chegada à aldeia do participante 1970	*
Selecionar o agrupamento (ou distrito)	*
<input checked="" type="radio"/> distrito1 <input type="radio"/> distrito2 <input type="radio"/> distrito3 <input type="radio"/> distrito4 <input type="radio"/> distrito5 <input type="radio"/> distrito6 <input type="radio"/> distrito7 <input type="radio"/> distrito8 <input type="radio"/> distrito9 <input type="radio"/> distrito10	
Selecione a aldeia	*
Tipo de agregado familiar <input checked="" type="checkbox"/> Beneficiário WCS <input type="checkbox"/> Beneficiário outro <input type="checkbox"/> Controlo	*
Alguma vez fez um inquérito de bem-estar no passado? <i>Se o inquirido não souber, verifique com o seu supervisor ou seleccione 'não'</i>	*
<input type="radio"/> sim <input checked="" type="radio"/> não	
Selecionar família	
Género do chefe de família	*
<input type="radio"/> homem <input checked="" type="radio"/> mulher	

Etnia do chefe de família *

etnia1 etnia2

Ano de nascimento do chefe de família *

1960

Para além do chefe de família, quantas outras pessoas estão no agregado familiar? *

1

Outras pessoas do agregado familiar

Género *

homem mulher

Etnicidade *

etnia1 etnia2

Ano de nascimento *

1995

Actividades de meios de subsistência

1ª actividade *

<input checked="" type="radio"/> Agricultura	<input type="radio"/> Arte	<input type="radio"/> Edifícios
<input type="radio"/> Comércio	<input type="radio"/> Pastor ou outro ofício eclesiástico	<input type="radio"/> Artesanato
<input type="radio"/> Ensinar	<input type="radio"/> Pesca	<input type="radio"/> Saúde
<input type="radio"/> Hotel, restaurante	<input type="radio"/> A caça	<input type="radio"/> Indústria
<input type="radio"/> Computador, telecomunicações	<input type="radio"/> Jornalismo	<input type="radio"/> Criação de animais
<input type="radio"/> Militar	<input type="radio"/> Funcionário público	<input type="radio"/> Reforma
<input type="radio"/> Transportes		

2ª actividade

<input type="radio"/> Agricultura	<input type="radio"/> Arte	<input type="radio"/> Edifícios
<input checked="" type="radio"/> Comércio	<input type="radio"/> Pastor ou outro ofício eclesiástico	<input type="radio"/> Artesanato
<input type="radio"/> Ensinar	<input type="radio"/> Pesca	<input type="radio"/> Saúde
<input type="radio"/> Hotel, restaurante	<input type="radio"/> A caça	<input type="radio"/> Indústria
<input type="radio"/> Computador, telecomunicações	<input type="radio"/> Jornalismo	<input type="radio"/> Criação de animais
<input type="radio"/> Militar	<input type="radio"/> Funcionário público	<input type="radio"/> Reforma
<input type="radio"/> Transportes		

3ª actividade

<input type="radio"/> Agricultura	<input type="radio"/> Arte	<input type="radio"/> Edifícios
<input type="radio"/> Comércio	<input type="radio"/> Pastor ou outro ofício eclesiástico	<input type="radio"/> Artesanato
<input type="radio"/> Ensinar	<input type="radio"/> Pesca	<input type="radio"/> Saúde
<input type="radio"/> Hotel, restaurante	<input type="radio"/> A caça	<input type="radio"/> Indústria
<input type="radio"/> Computador, telecomunicações	<input type="radio"/> Jornalismo	<input type="radio"/> Criação de animais
<input type="radio"/> Militar	<input type="radio"/> Funcionário público	<input type="radio"/> Reforma
<input type="radio"/> Transportes		

4ª actividade

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="radio"/> Agricultura | <input type="radio"/> Arte | <input type="radio"/> Edifícios |
| <input type="radio"/> Comércio | <input type="radio"/> Pastor ou outro ofício eclesiástico | <input type="radio"/> Artesanato |
| <input type="radio"/> Ensinar | <input type="radio"/> Pesca | <input type="radio"/> Saúde |
| <input type="radio"/> Hotel, restaurante | <input type="radio"/> A caça | <input type="radio"/> Indústria |
| <input type="radio"/> Computador, telecomunicações | <input type="radio"/> Jornalismo | <input type="radio"/> Criação de animais |
| <input type="radio"/> Militar | <input type="radio"/> Funcionário público | <input type="radio"/> Reforma |
| <input type="radio"/> Transportes | | |

Alguma vez foi beneficiário de um projecto? *

- sim
 não

Explicar se sim
projecto...

Conhece o parque/reserva? *

- sim não

Beneficia do parque/reserva? *

- sim
 não

Explicar se sim
porque...

Quantas vezes por semana recolhe recursos naturais?

Frequência	0	1	2	3	4	5	6	7
nr1	* <input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
nr2	* <input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
nr3	* <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
nr4	* <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
nr5	* <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Insira a sua pergunta SNB+ *

Passaremos à lista de bens e serviços. Explique novamente que não se trata de uma lista de presentes, que não trará os artigos da lista, mesmo que o entrevistado não os tenha. Não influencie as suas respostas, e olhe à sua volta para ter a certeza de que não está a mentir. Certifique-se de definir o que significa "Necessário/Indispensável" na língua local. Antes de começar com a lista, use exemplos para se certificar que o entrevistado compreende a diferença entre "bom" e "necessário". *

- OK

Lista de Bens e Serviços	Tem-lo?	Será realmente necessário?	Quantos tem?
produtoser viço1	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço2	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço3	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço4	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço5	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço6	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço7	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço8	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço9	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço10	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço11	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço12	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço13	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço14	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço15	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço16	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço17	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtoser viço18	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	

produtores viço19	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço20	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço21	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço22	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço23	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço24	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço25	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço26	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço27	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço28	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço29	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço30	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço31	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço32	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço33	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço34	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
produtores viço35	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	<input type="radio"/> sim <input type="radio"/> não *	
Como quer tomar o ponto GPS?			*
<input checked="" type="radio"/> Tablet/telefone <input type="radio"/> Manualmente			

Coordenadas GPS

latitude (x.y °)

-5,565416

longitude (x.y °)

406,054688

altitude (m)

précision (m)



Coordenadas GPS

Latitude

Assegurar que o GPS dá coordenadas em graus decimais.

Longitude

Assegurar que o GPS dá coordenadas em graus decimais.

II. Modelo de formulário de preços de mercadorias

* Está prestes a preencher um formulário de "Preço dos bens" para o BNS. Este formulário deve ser preenchido pelo menos uma vez por aldeia onde são realizados inquéritos BNS, indo às lojas para pedir o preço dos bens da lista.

OK

Nome do inspector

entrevistador1

entrevistador2

entrevistador3

entrevistador4

entrevistador5

Selecione o distrito

distrito1

distrito2

distrito3

distrito4

distrito5

distrito6

distrito7

distrito8

distrito9

distrito10

Selecione a aldeia

Quantas mercadorias estão na lista do BNS na sua paisagem?

15

Preço das mercadorias

1

* Nome da mercadoria

Tenha o cuidado de não esquecer qualquer mercadoria ou de seleccionar a mesma mercadoria várias vezes.

mercadoria1

mercadoria2

mercadoria3

mercadoria4

mercadoria5

mercadoria6

mercadoria7

mercadoria8

mercadoria9

mercadoria10

mercadoria11

mercadoria12

mercadoria13

mercadoria14

mercadoria15

* Preço

III. Procedimento de consentimento informado

NOTA:

O consentimento informado deve ser dado nas línguas locais.

ASSUNTO MATÉRIA

Está a ser-lhe pedido que participe num estudo. Antes de decidir participar neste estudo, é importante que compreenda porque é que o estudo está a ser realizado e o que ele envolve. Por favor, ouçam atentamente as seguintes informações. Por favor, pergunte-me se há algo que não esteja claro ou se precisa de mais informações.

O objectivo deste estudo é acompanhar as mudanças no bem-estar das famílias ao longo do tempo e determinar se o nosso trabalho de conservação é responsável pela melhoria ou declínio do bem-estar. Foi seleccionado aleatoriamente de [beneficiários do projecto OU todos os agregados familiares na Paisagem].

PROCEDIMENTOS DE REVISÃO

The survey is very simple. I will ask you a short series of question that you will answer by saying either Yes or No. The survey will take about 30 minutes. We will arrange with you a time that is convenient to participate in the survey. We will provide to you a copy of your completed survey, and will present the results of the survey at a community meeting after data collection and analyses have been completed.

If you decide to participate, we will come back every 2 years to ask the same questions: this will allow us understand how the well-being of your household is varying over time.

We will record you name and the GPS coordinates of your house in order to assist with annual follow up only: both will never be shared.

RISCOS E RECOMPENSAS

Pode recusar-se a responder a qualquer uma ou a todas as perguntas e pode terminar a sua participação em qualquer altura, se assim o desejar. A participação neste estudo ajudá-lo-á a compreender como as intervenções de conservação afectam o bem-estar a longo prazo do seu agregado familiar e da sua aldeia. A participação ou não participação não afectará os benefícios que poderá receber da comunidade ou dos projectos de subsistência em que participa.

PRIVACIDADE

As suas respostas serão mantidas num local seguro ao qual apenas o investigador terá acesso e não serão partilhadas com outros membros da sua família, comunidade ou representantes. Os resultados do seu inquérito serão utilizados para relatórios e publicações, mas o seu nome será mantido em segredo.

DETALHES DE CONTACTO

Se tiver alguma dúvida sobre este estudo, não hesite em telefonar ou enviar uma mensagem ao coordenador do projecto e nós iremos discuti-lo consigo.

PARTICIPAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

A sua participação neste estudo é voluntária. Cabe-lhe a si decidir se deve ou não participar neste estudo. Se decidir participar neste estudo, ser-lhe-á pedido que dê o seu consentimento oral. Depois de ter dado o seu consentimento, é sempre livre de se retirar em qualquer altura sem dar uma razão. A retirada deste estudo não afectará a relação terminada, os seus dados ser-lhe-ão devolvidos ou destruídos.

IV. Explanation for the Well-being Index calculation

O índice de bem-estar pode ser calculado depois de todos os inquéritos aos agregados familiares terem sido concluídos. Primeiro, calculamos o peso de cada item, ou seja, a percentagem de pessoas que votaram num item, se este for realmente necessário. Apenas bens e serviços com um peso >50% são utilizados para o cálculo do índice de bem-estar. Então, para cada elemento retido como uma necessidade, multiplicamos a resposta à pergunta “tem-no?” “pelo peso do elemento”. A soma desta multiplicação dá a pontuação do bem-estar do agregado familiar. A seguir, calculamos a pontuação máxima, que é a soma dos pesos de todos os itens da lista.

Finalmente, a divisão da pontuação de bem-estar pela pontuação máxima dá o índice de bem-estar do agregado familiar. Este cálculo é efectuado automaticamente pela base de dados em linha.

A	B	C	D
Necessidades básicas	Ter agora Sim = 1, Não = 0	Ponderação (% de votos por necessidade)	Pontuação de Bem-Estar (propriedade * ponderação)
1 hectare de terra por pessoa	0	0.995	0.000
Iluminação eléctrica	1	0.995	0.995
Bicicleta	1	0.995	0.995
Secador de arroz de betão	1	0.988	0.988
Arroz em madeira	1	0.986	0.986
3 refeições por dia	1	0.983	0.983
Búfalo ou vaca	0	0.981	0.000
Todas as crianças até ao nível 2	0	0.981	0.000
Poço com cabeça de	0	0.979	0.000
Casa da Pedra	0	0.976	0.000
Manta grossa de algodão	1	0.971	0.971
Visita médica ao domicílio em caso de doença	1	0.950	0.950
Ventilador eléctrico	0	0.931	0.000
Roupa nova todos os anos	1	0.924	0.924
Vacinação do gado	0	0.919	0.000
Carne uma vez por sem-	0	0.833	0.000
Bomba de agrotóxicos	0	0.800	0.000
Ver	0	0.774	0.000
Acesso a empréstimos	0	0.767	0.000
Rádio	0	0.743	0.000

Pontuação máxima 18,471 =Soma (C2:C21)
 Pontuação do Bem-estar Doméstico 7.793 =Soma (D2:D21)
 Índice de Bem-Estar do Agregado Familiar 43.29% =Household's Score / Maximum Score

NB: Pontuação máxima = soma da ponderação de todos os bens e serviços considerados pelas famílias locais como necessidades.

V. Ficha Informativa BNS



OS BNS: UMA MEDIDA PADRONIZADA DO NÍVEL DE VIDA



Fig. 1: O NSB é uma ferramenta para medir como as acções de WCS influenciam os meios de vida locais

Botsuana

Camarões

República Centro-Africana

República do Congo

República Democrática do Congo

Gabão

Costa do Marfim

Quênia

Madagáscar

Namíbia

Nigéria

Tanzânia

Uganda

Zâmbia

INTRODUÇÃO

É necessário monitorizar as nossas acções de conservação, bem como as nossas acções de desenvolvimento, a fim de medir os seus impactos na subsistência das comunidades locais. Para tal, a WCS optou por utilizar um método baseado em bens e serviços básicos, o "BNS": levantamento de necessidades básicas. Esta ferramenta é agora utilizada em todos os sítios WCS na África Central, bem como pelos nossos parceiros. A WCS utiliza-a porque se preocupa com o bem-estar das comunidades, e gostaria de ver como trabalhamos para melhorar esse bem-estar.

MÉTODO

O primeiro passo é o estabelecimento de uma lista de bens e serviços básicos, definidos pela própria população local. As discussões dos grupos focais são realizadas nas comunidades com as quais a WCS trabalha, permitindo que todos expressem os seus pontos de vista sobre o que consideram ser necessário para viver. Esta lista deve conter artigos que todos devem ter, e ninguém deve viver sem eles. A fim de obter uma boa representação das necessidades básicas, estes grupos focais convidam homens, mulheres, idosos, jovens, bantu e povos indígenas em diferentes aldeias.

Uma vez compilada a lista, o segundo passo é a realização de questionários com um certo número de agregados familiares por aldeia. As famílias que irão participar no inquérito do BNS são seleccionadas aleatoriamente na aldeia.



Figura 2: Formação BNS e inquéritos com comprimidos

Em cada um dos itens da lista, fazemos-lhes três perguntas:

- é realmente necessário?
- o agregado familiar é o seu dono?
- Quantos é que o agregado familiar possui?

Estamos também interessados em dados adicionais sobre a demografia das famílias, e ligações entre comunidades, parques e reservas. Finalmente, recolhemos os preços dos bens listados nas aldeias do estudo para calcular um índice de riqueza para cada família do estudo.

RESULTADOS

Os resultados são introduzidos e analisados num computador. Vários cálculos permitem obter uma "pontuação de pobreza" para cada agregado familiar, que é relativa ao nível de vida da aldeia ou área geográfica. Os resultados obtidos durante o primeiro ano dão assim um padrão de vida inicial, que servirá de base para o futuro, a fim de comparar a evolução do nível de vida. De facto, o BNS é realizado de dois em dois anos, a fim de mostrar o impacto das acções de WCS, e as mudanças nos meios de subsistência ao longo do tempo nas aldeias onde trabalhamos. Finalmente, o BNS não só mostra os impactos das acções de WCS, mas também o impacto que outros podem ter no bem-estar das comunidades.

UTILIZANDO A FERRAMENTA BNS

A WCS utiliza o método BNS em todos os seus locais CAFEC no Congo e na RDC. No Congo, isto inclui o Planalto Batéké, o Parque Nacional de Nouabalé-Ndoki, e a Reserva Comunitária de Lac Télé. Na RDC, isto inclui o Parque Nacional da Salonga, a Reserva Natural do Okapi, o Parque Nacional Kahuzi-Biega, e a Reserva do Monte Hoyo.



Figura 3: BNS é utilizado em todas as paisagens de WCS no Congo e na RDC

VANTAGENS DOS BNS PARA AVALIAR O NÍVEL DE VIDA

- As listas criadas permitem a representação de toda a diversidade das populações locais.
- Este método tem a vantagem de fornecer resultados rapidamente, que são facilmente analisados.
- Os resultados podem ser úteis não só para a WCS, mas também para qualquer outra entidade interessada no bem-estar das suas comunidades.
- Outros factores importantes podem ser tidos em conta para ajudar os agentes de conservação, tais como a utilização doméstica dos recursos naturais, a analisar este tipo de informação numa perspectiva de nível de pobreza.

IMPORTÂNCIA DOS NBS PARA AS AUTORIDADES LOCAIS

As administrações, autoridades ou outros representantes do governo local podem também perguntar a si próprios qual é o nível de vida das pessoas que vivem na área geográfica que gerem. Para tal, o BNS é uma ferramenta muito apropriada para compreender onde se encontra o subdesenvolvimento, e quais as aldeias e agregados familiares que se encontram abaixo do nível médio de vida. É uma oportunidade para compreender como a conservação pode ajudar as suas comunidades, e como as entidades governamentais locais trabalham com ONG para melhorar as condições de vida locais.

O BNS é uma ferramenta fácil e rápido de instalar criado, barato, reprodutível, que permite comparações entre as aldeias e ao longo do tempo.

Contactos

Nome: Diane Detoef, Engenheira Agrícola
Posição: Assistente Sócio-Económico CAFEC

ddetoef@wcs.org

Nome: Dra. Michelle Wieland

Posição: Coordenador de projectos de subsistência na África Central

mwieland@wcs.org

www.wcscongloblog.org

WCS- Wildlife Conservation Society, CONGO PROGRAM, B.P. 14537 Brazzaville, República do Congo

Missão WCS

Proteger a vida selvagem e o seu habitat é a missão da WCS. Conseguimos isto através da ciência, conservação internacional, educação e gestão do maior sistema zoológico urbano sob a liderança do Jardim Zoológico do Bronx.





U.S. Agency for International Development
1300 Pennsylvania Avenue, NW
Washington, DC 20523
Tel. 202 712 0000
Fax. 202 216 3524
www.usaid.gov



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE